



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

**O PAPEL DO RÁDIO COMO MEIO DE EDUCOMUNICAÇÃO:
UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DAS OFICINAS DE RÁDIO ESCOLA**

POLLIANNY ALVES DO NASCIMENTO

CAMPINA GRANDE/PB

2012

POLLIANNY ALVES DO NASCIMENTO

**O PAPEL DO RÁDIO COMO MEIO DE EDUCOMUNICAÇÃO:
UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DAS OFICINAS DE RÁDIO ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Goretti Maria Sampaio de Freitas

CAMPINA GRANDE/PB

2012

N244p Nascimento, Pollianny Alves do.

O papel do rádio como meio de educomunicação: um olhar sobre a prática das oficinas de rádio escola. [manuscrito]. / Pollianny Alves do Nascimento. – 2012.

65 f.: il. Color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas, Departamento de Comunicação Social”.

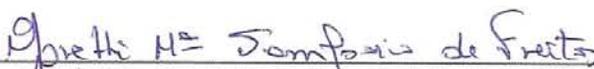
1. Rádio 2. Educomunicação. 3. Rádio Escola. I. Título.

21. ed. CDD 070.19

POLLIANNY ALVES DO NASCIMENTO

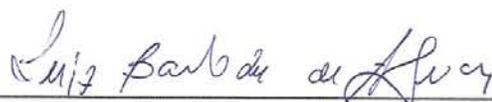
**O PAPEL DO RÁDIO COMO MEIO DE EDUCOMUNICAÇÃO:
UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DAS OFICINAS DE RÁDIO ESCOLA**

BANCA EXAMINADORA



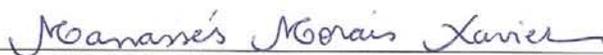
Prof.^a. Dra. Gorette Maria Sampaio de Freitas – UEPB

Orientadora



Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar – UEPB

Examinador



Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier – UEPB

Examinador

Aprovada em 11 de Julho de 2012

Nota: 10,0

CAMPINA GRANDE/PB

2012

A Deus fonte inesgotável de amor,
por colocar na minha vida tantos anjos
que me guiam e me fortalecem: meus pais
minha família, meus amigos e irmãos em cristo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida.

Aos meus pais, José Pequeno e Maria da Conceição pelo amor e zelo, por serem exemplos de vida, força e humildade.

Aos meus anjos especiais aqui na terra, minhas irmãs Precilia Alves e Paula Estefany pelas orações e o incentivo, vocês são fundamentais na minha vida.

A meu namorado Luciano Leite, pelo companheirismo, cumplicidade e amor, pelas palavras de incentivo e por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, por acreditar e me estimular na busca e concretização dos nossos sonhos e objetivos.

A meu tio, Heleno Martiniano, pelo apoio a minha formação como ser humano e profissional; nunca esquecerei de um mestre de vida como o senhor.

A minha orientadora Goretta Sampaio pela dedicação e paciência.

Ao amigo, professor e educador Manassés Moraes, pelo privilégio de conviver e partilhar ao longo da minha graduação de tantos momentos de aprendizagens e experiências, pelo incentivo as minhas iniciações e pesquisas direcionadas no campo da educação.

A minha amiga e futura Advogada, Andréa Oliveira, pela amizade até hoje selada, pela parceria iniciada no primeiro ano do curso de Comunicação Social, pelas noites em claro produzindo trabalhos de metodologia. Nunca vou esquecer das nossas vivências.

A minha amiga e irmã em Cristo Rossane Gomes pelas palavras de encorajamento.

A todos meus amigos e colegas da turma 2007.2 do curso de Comunicação social da UEPB pelas aprendizagens e experiências partilhadas, tenham certeza que nunca vou esquecer de vocês.

Aos meus amigos(as), Luziane, Lidiane, Gilbran, Sílvia, Fernanda e Janiele, pelos momentos partilhados e inesquecíveis que passamos juntos.

Aos professores exemplares: Robéria Nádia, Iolanda Barbosa, Arão de Azevedo, Gilson Souto, Luís Adriano, Fátima Luna, Adriana Alves, Cléa Gurjão, Luiz Aguiar e Orlando Ângelo.

A minha amiga Silmara Lima pelas palavras de incentivo.

Aos meus irmãos em Cristo da Comunidade Santa Luzia e o Ministério de Música.

A escola Municipal Padre Antonino, na pessoa da gestora Libânia Maria, da professora Marli Malheiros, e da comunicóloga Leiana Souza, e todos os alunos da oficina de rádio escola, pela receptividade e apoio, pelas contribuições iniciais desta pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a minha formação como ser humano e profissional. Eternamente grata!

Precisamos de espaços de ambientes em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Lugares em que as pessoas tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações. Onde haja espaço para as diferenças, para as contradições, para o erro, para a criatividade, para a colaboração e para as transformações.

(LEV VYGOTSKY, 1989)

RESUMO

Baseados nos estudos e conceitos que tratam da interrelação Educação e Comunicação, o presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento do projeto Rádio Escola como uma prática Educomunicativa. O intuito é compreender como o rádio inserido na escola propicia a interação entre os sujeitos envolvidos, bem como no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Através do acompanhamento e observação da aplicação de oficinas de Rádio Escola desenvolvida pelo Programa Mais Educação do Governo Federal, a pesquisa empírica teve como lócus a Escola Municipal Padre Antonino, localizada no bairro do Bodoncongó, no município de Campina Grande-PB. Sendo assim, a pesquisa teve como referencial teórico contribuições dos autores Soares (2011), Baltar (2009), Consani (2007), Mcleish (1999), Assumpção (2009). Foram realizados o acompanhamento de dois encontros. No primeiro momento adotamos uma pesquisa observatória. No segundo encontro, como recurso metodológico foi aplicado um questionário semi-aberto com 12 alunos (9 a 14 anos) da oficina de rádio e a aplicação de entrevistas estruturadas com o monitor das oficinas de rádio, coordenador do projeto na escola e gestor da escola. Os resultados obtidos através da análise do questionário revelam que o rádio inserido na escola estimulou a prática e produção de textos orais e escritos com mais frequência, com índice de 67%. As oficinas de rádio escola promoveram a interação, o diálogo, a troca de conhecimentos entre os sujeitos que compõem a comunidade escolar, sendo um meio eficaz de expressão e de produção da cultura das crianças e adolescentes envolvidos no projeto. A pesquisa aponta deste modo, o rádio como prática educomunicativa eficaz, na medida em que propiciou, assim, o espaço para os alunos desenvolverem habilidades e se tornarem agentes, protagonistas das informações conforme a realidade que estão inseridos. Não se limitou apenas a promover a informação na escola, extrapolou a perspectiva instrumental dos recursos tecnológicos, construindo espaços comunicativos abertos e dialógicos.

PALAVRAS- CHAVE: Rádio. Educomunicação. Rádio Escola.

RESUMEN

Basados en los estudios y conceptos que tratan de la interrelación educación y comunicación, este trabajo tiene como objetivo analizar el desarrollo del proyecto Radio escuela como una practica educomunicativa. La meta es comprender como la radio insertada en la escuela, propicia la interacción entre los sujetos involucrados, en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos. A través del acompañamiento y observación de la aplicación de talleres de radio escuela desarrollada por el programa Más educación del gobierno federal, la encuesta empírica tuvo como lugar la Escuela Municipal Padre Antonino, ubicada en el barrio de Bodocongó, en la ciudad de Camina Grande-PB. Por lo tanto, la investigación tiene algunas contribuciones teóricas de los autores Soares (2011), Baltar (2009), Consani (2007), Mcleich (1999), Assumpção (2009). Fueron realizados el acompañamiento de dos encuentros. En el primero, adoptamos una encuesta observatoria. En el segundo encuentro, como recurso metodológico fue aplicado un cuestionario semiabierto con 12 alumnos (9-14 años) de la taller de radio y la aplicación de entrevistas estructuradas con el monitor de las talles de radio, coordinador del proyecto en la escuela y gestor de la escuela. Los resultados obtenidos a través del análisis del cuestionario muestran que la radio insertada en la escuela estimuló la práctica y producción de textos orales y escritos con más frecuencia, con índice de 67%. Las talleres de radio escuela promueven la interacción, el diálogo, el cambio de conocimientos entre los sujetos que componen la comunidad escolar, a ser como un medio eficaz de expresión y de producción de la cultura de los niños y adolescentes involucrados en el proyecto. La encuesta apunta de esta manera, la radio como practica educomunicativa eficaz, en la medida en que propició, así, el espacio para los alumnos desarrollaren habilidades y tornarse agentes, protagonistas de las informaciones conforme la realidad que están insertados. No si limitó solamente a promover la información en la escuela excedió la perspectiva instrumental de los recursos tecnológicos, construyendo espacios comunicativos abiertos dialógicos.

PALABRAS LLAVE: Radio. Educomunicação. Radio escolar.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
CAPÍTULO I	16
1. A interrelação Comunicação e Educação: A construção do novo campo da Educomunicação.....	16
1.1 A importância da prática educacional através do meio radiofônico	19
CAPÍTULO II.....	22
2. Rádio e suas características.....	22
2.1 Rádio e educação: A prática pedagógica através dos projetos de rádio na escola.....	24
CAPÍTULO III	28
3. Observações Etnográficas: um olhar sobre as atividades desenvolvidas na oficina de Rádio escola na Escola Municipal Padre Antonino.....	28
3.1 Analisando os resultados	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	51
Apêndice A – Questionário estruturado	52
Apêndice B – Entrevista estruturada (gestor e coordenador do projeto).....	56
Apêndice C – Entrevista estruturada (monitor da oficina).....	57
Apêndice D – Fotos	58
ANEXOS	60
Anexo A– Script do programa intitulado “conexão total” produzido pelos alunos da oficina de rádio	61
Anexo B– Fotos	64

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fazemos parte de uma sociedade em que os meios de comunicação são inerentes ao nosso cotidiano. A comunicação rege todas as atividades humanas, estão presentes no trabalho, no lar, no lazer, ultrapassa as esferas socioculturais. Com a introdução das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), é oportunizada uma vasta aglomeração e convergência dos meios, possibilidades de informações e troca de conhecimentos.

Diante das TIC (rádio, televisão, internet), é mais que relevante a atuação social que esses meios exercem e possuem na sociedade, como formador de opinião e meio de propagação da informação. Partindo deste contexto, não há como ignorar a presença da mídia na nossa vida, o que nos leva a pensar e discutir a importância dos meios de comunicação na escola onde realmente é desenvolvido o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA)¹ e a troca de saberes, para assim contribuir para a formação do sujeito e cidadão crítico-reflexivo diante da sociedade.

Deste modo, os meios de comunicação contribuem de forma decisiva na sociedade e no espaço escolar, como uma linguagem, construção ou expressão da realidade social, isto é claro de forma atraente e sedutora. Como afirma Moran (1993 *apud* ASSUMPÇÃO, 2006, p. 4), os meios educam,

não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-las, incorporá-las como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que este da escola. (MORAN, 1993 *apud* ASSUMPÇÃO, 2006, p. 4)

Diante disto, o rádio na escola como meio e instrumento pedagógico, e no contexto em que se insere, propicia uma articulação e uma troca de conhecimentos *de e entre* saberes entre o aluno e o educador/escola. Além de ser um meio no qual podem se desenvolver análises críticas reflexivas, acompanhamentos das informações bem como para a problematização de temas, o que recai na prática Educomunicativa.

¹ A partir de então utilizaremos PEA como Processo de Ensino e Aprendizagem.

Neste contexto, este estudo prioriza a investigação da utilização do projeto de rádio escola (oficinas de rádio na escola) e atuação desse veículo junto ao PEA e sua interface com os sujeitos envolvidos (alunos), através da prática Educomunicativa.

De tal forma, acompanhando a aplicação da oficina de rádio escola, através de uma observação sistemática, tendo como conceitos norteadores os novos estudos em Educomunicação, pretendemos analisar e conhecer como o meio radiofônico atua no PEA, bem como no crescimento comunicativo e intelectual e na reflexão crítica dos alunos envolvidos, através das atividades desenvolvidas, produções de programas ou conteúdos radiofônicos e práticas proeminentes e características do rádio (linguagem oral e textual) no ambiente escolar. Desta maneira, observar como acontecem e são desempenhadas às práticas Educomunicativas através do meio radiofônico e verificar se as atividades desenvolvidas possibilitam a troca de conhecimento e interação entre o aluno/educador e o ambiente escolar.

Compreendemos que o diálogo, a interação entre o educador e o espaço escolar, através da mídia radiofônica, motivam e favorecem a prática de trabalhos inter e transdisciplinares. Ampliam ainda habilidades e a capacidade crítica-reflexiva do aluno que se torna um protagonista. Possibilita espaços em que a criança ou o adolescente terá autonomia na produção de informações e troca de saberes, cria um ambiente mais prazeroso e atrativo que resulta na qualidade e no êxito do aprendizado. Nesta perspectiva, o meio radiofônico proporciona maior adesão de implantação na escola.

Para Miranda (2009), é através do rádio inserido na escola que podemos conhecer a realidade cultural e o imaginário do aluno.

A rádio interna traz para dentro da escola a cultura dos alunos, especialmente aquela gerada pelos meios de comunicação. Isso permite conhecer seu gosto, as idéias com as quais entram em contato, os assuntos que os interessam e as atividades que os entretêm. É possível, através da radioescola, conhecer o que pocoa o imaginário dos alunos. Isto pode facilitar a comunicação entre alunos e professores, além de introduzir, de forma agradável, novos conceitos e idéias. (MIRANDA, 2009. p.3)

Assim a educação e os meios de comunicação no ambiente escolar se complementam e possibilitam um espaço Educomunicativo. Desta forma, a interface Educação e Comunicação se encontra denominando uma nova área de conhecimento definida como a Educomunicação. Essa interrelação ou, como afirma Consani (2007,

p.13), a Educomunicação propõe no ambiente escolar a “construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber”.

A proposta pedagógica através dos meios de comunicação no ambiente escolar propicia assim a interação entre o aluno/educador/escola. A construção dos saberes é resultado do processo interativo comunicativo entre todos os sujeitos envolvidos. Não existe mais o conceito do professor como o único detentor dos conhecimentos. Agora a construção dos saberes é constituída por todos os sujeitos envolvidos e de suas práticas sociais. O que constitui em um ecossistema comunicativo marcado pela dialogicidade em que todos têm voz e vez, transformando as relações sociais no ambiente escolar, descentralizando a palavra autorizada (SOARES, 2011, p. 24).

Soares (2006) afirma que o domínio da Educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é

um campo de relação *de* e *entre* saberes. É um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas singularidades da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia. (SOARES, 2006. p. 4)

Por isso, se faz necessário tanto para o comunicador profissional bem os pesquisadores, educadores e a comunidade acadêmica estudos e pesquisas nesse campo de intervenção social em que a Comunicação Social vem emergir não apenas como um instrumento pedagógico aderida ou inserida na escola, mas como um prática educacional eficaz e atuante no processo de aprendizagem. E assim, compreender a construção e presença das mídias na escola bem como o seu desenvolvimento e aplicação em espaços e comunidades ao qual são inseridos.

Desta forma, cada vez mais a adesão e presença das TIC dentro da escola se torna fundamental para PEA. Com isso muitas atividades são desenvolvidas em escolas públicas do país, com finalidades educativas através de projetos e oficinas aplicadas no espaço escolar que lidam com os meios de comunicação, como a Tv, rádio, jornal impresso, internet dentre outros. No entanto, o meio radiofônico por ser tradicional, de baixo custo e dinâmico é justamente o veículo de maior adesão, que permanece até hoje mesmo diante das possibilidades impostas pelas TIC.

Neste sentido, partimos de algumas problemáticas como: Qual o papel do rádio como meio educacional, para a formação de sujeitos críticos e participativos em contexto de práticas de oficinas de Rádio Escola no Programa do Governo Federal Mais Educação? O projeto rádio escolar (oficinas) se restringe apenas, a veiculação simplista dos fatos, resumindo-se a característica proeminente informativa, ou desenvolve outros meios que atuam no processo educativo e comunicativo dos alunos?

Neste contexto, a presente monografia está dividida em quatro momentos. As considerações iniciais que compõem esta apresentação e três capítulos. No Capítulo I: Aborda uma breve discussão sobre o surgimento do novo campo de conhecimento, da interrelação Educação e Comunicação, denominado Educomunicação. Sobre os conceitos postulados e das possibilidades e importância da prática educacional através do meio radiofônico.

O Capítulo II trata das características típicas do rádio, a sua origem e relação histórica com a Educação, bem como da função e prática pedagógica através dos projetos de rádio na escola.

No Capítulo III: Abordamos a pesquisa empírica. Observações apreendidas durante o acompanhamento das oficinas de Rádio Escola, desenvolvidas na Escola Municipal Padre Antonino. Relata assim, como o projeto funciona, as atividades, metodologia das oficinas de rádio e a participação dos alunos na produção de um programa radiofônico. Baseado nos conceitos da Educomunicação, outro propósito deste capítulo, resulta na análise dos resultados obtidos, referente a aplicação do questionário com alunos do projeto. Propõe levantar questões sobre como as atividades desenvolvidas nas oficinas de rádio estimulam a participação do aluno e o PEA, seja através da adoção de temas transversais, da prática de leitura e produção de texto oral e escrito, a interação entre os sujeitos que compõem o espaço escolar. Além de revelar como o aluno avalia as oficinas de rádio bem como a importância deste veículo.

Percursos metodológicos

A princípio para a realização deste estudo foi desenvolvido um levantamento e pesquisa exploratória sobre a temática. Em seguida, tendo conhecimento de projetos de rádio nas escolas municipais, foi realizada uma pesquisa ainda no final do ano 2010, junto a Secretaria de Educação Municipal de Campina Grande, dos nomes das escolas que participavam do Programa Mais Educação do Governo Federal. Posteriormente foi feita uma verificação para saber quais escolas tinham aderido a oficina de rádio, sendo 6 no total².

A nossa pesquisa teve como campo exploratório a oficina de rádio escola desenvolvida na Escola Municipal Padre Antonino, localizada no bairro do Bodocongó no município de Campina Grande - PB. O critério pela escolha da escola foi justamente pelo período de implantação e organização do Programa e por apresentar projetos pedagógicos voltados a interdisciplinaridade. Outro fator positivo foi a participação dos alunos nas oficinas e a permanência por mais tempo de um único monitor responsável. Em visita as outras escolas foi possível perceber uma alternância de monitores e evasão nas aulas de rádio, seja pela adequação ainda ao programa ou há fatores estruturais/físicos da escola.

Neste contexto, no final do 1º semestre de 2012 foi realizado um acompanhamento das oficinas de rádio escola em dois encontros. No primeiro momento adotamos uma pesquisa observatória das atividades desenvolvidas na oficina de rádio escola. Por sua vez, no segundo encontro como recursos metodológicos utilizamos a aplicação de um questionário³ com os alunos da turma C e D, no total 12 alunos, por constituir a turma de faixa etária mais velha e aplicamos ainda entrevistas estruturadas⁴ com o monitor das oficinas/coordenador do projeto na escola e gestor da escola.

² Devido a adesão das escolas ao projeto serem recentes, tivemos algumas dificuldades a princípio em encontrar uma escola municipal que estivesse com o projeto implantado e funcionando normalmente, uma vez que a nossa pesquisa se constituía em acompanhar uma oficina de rádio que já estivesse em andamento, para obtermos melhores resultados com o propósito da pesquisa.

³ Ver Apêndice A.

⁴ Ver Apêndice B e C.

Deste modo, o questionário como instrumento de pesquisa deve conter uma linguagem simples e ordenada⁵. Conforme Santos (2005) pontua, o questionário pode ser classificado como: *aberto* (permite mais liberdade ao informante). *Fechado* (quando se tem a possibilidade de uma ou mais respostas na própria estrutura do questionário) e *aberto-fechado* (quando se tem a presença das duas classificações *aberto* e *fechado*). Nessa pesquisa adotamos um questionário estruturado com perguntas que mais se aproximam do modelo aberto-fechado.

Nessa compreensão, a entrevista constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. “É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação”. (GERHARDT, *et al.* 2009). Dentre os tipos de entrevistas optamos pela entrevista estruturada⁶.

Desta forma, a investigação quanto aos procedimentos se caracteriza como pesquisa de campo em que se utiliza além da pesquisa bibliográfica ou documental, com a realização de coletas de dados, com a presença de recursos diferentes de outros tipos de pesquisa como a “*ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc” (FONSECA, 2002, p.32). Ainda como recurso metodológico realizamos um levantamento de documentos e informações junto a direção da escola sobre o projeto, durante o acompanhamento em campo foram realizadas gravações em áudio e registros fotográficos das atividades desenvolvidos nas oficinas.

Portanto, diante das possibilidades da inserção dos recursos tecnológicos no ambiente escolar é primordial um pensar e compreender sobre a relação existente entre os dois campos tão distintos e tradicionais como a Comunicação e Educação, inter-relação que consolida a construção de um novo campo, denominado de Educomunicação.

⁵ Segundo Santos (2005) na elaboração de um questionário “deve ser observada a clareza das perguntas, tamanho, conteúdo e organização, de maneira que o informante possa ser motivado a respondê-lo” (SANTOS, 2005, p. 232). E tem o objetivo de “levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.” (GERHARDT, *et.al.* 2009, p.69).

⁶ Que segue um roteiro pré-elaborado com perguntas predeterminadas. “O objetivo é obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas. O entrevistador não tem liberdade.” (GERHARDT, *et.al.* 2009, p.72)

CAPÍTULO I

1. A interrelação Comunicação e Educação: A construção do novo campo da Educomunicação

Pensar a introdução das mídias no ambiente escolar no processo pedagógico é fundamental para o PEA e a construção de um sujeito crítico-reflexivo. Assim, a Educação e a Comunicação são campos de conhecimentos que estão muito próximos e o surgimento dessa interface não é tão nova como pode até parecer em primeiro momento. A palavra Educomunicação já possui uma história.

O surgimento dessas práticas focadas na área educacional, data de 1980, sendo referida por gestores culturais. Mas, como acrescenta Soares⁷ (2011A, p. 33), se tratando para a designação de uma prática “Genericamente definida na Europa como *Media Education* (educação para a recepção crítica dos meios de comunicação)”. E contextualizando isso, o autor acrescenta ainda que o termo com esse mesmo sentido foi utilizado por Mario Kaplún⁸, assim como também por grupos ligados nos diversos países da América Latina e Caribe, caso da Organização Católica Latino-Americana e Caribenha de Comunicação (OCLACC), com sede em Quito, que segundo uma pesquisa finalizada em 2002, por Pablo Ramos, discorre de três décadas de “práticas educacionais no continente, reafirmando o teor pedagógico e analítico atribuído ao conceito (*Educación a lá Comunicación*)” (SOARES, 2011A, pp. 33-34).

A interrelação entre Educação e Comunicação, ou como cita Soares (2007) Educomunicação, é resultado de várias pesquisas desenvolvidas por estudiosos e universidades. Citamos, por exemplo, as que foram pontuadas e desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/SP)⁹ junto a especialistas de 12 países da América Latina e da Península Ibérica no fim da década de 90. Dessa forma, a Educomunicação passou a ser definida pelo NCE como:

⁷ Ismar de Oliveira Soares, é um pesquisador considerado um dos pioneiros em estudos sobre a inter-relação Comunicação e Educação no Brasil.

⁸ Pesquisador, considerado um dos maiores percussores da América Latina em estudos no campo da Educomunicação.

⁹ O Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) desenvolve estudos de investigações e atividades na área de Educomunicação.

O conjunto das ações voltadas para o planejamento e a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos, envolvendo comunidades, empresas e escolas em programas destinados a ampliar a capacidade de expressão dos sujeitos sociais, tornando-os capazes de analisar suas próprias práticas comunicativas bem como a produção da indústria cultural, garantindo, desta forma, maior coeficiente comunicativo para as ações educativas, sejam elas as formais, as não-formais ou as informais. (SOARES 2007, p.42)

Nesse pensamento, essa nova área designa a interface entre os campos tradicionais da educação e comunicação que propicia um caminho para a renovação das práticas sociais que tem o objetivo de “ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (SOARES, 2011A, p.15).

Segundo Consani (2007. p. 13), a Educomunicação propõe justamente a criação de ecossistemas comunicativos abertos como os pressupostos pela pesquisa do NCE. Reconhece todos os sujeitos envolvidos no espaço educativo como produtor das informações rompendo com as imposições da hierarquia do saber.

Na perspectiva apresentada por Soares (2011. B), a consolidação desse novo campo é calcada por conceitos transdisciplinares que são vivenciados na prática por “atores sociais” que resulta através de áreas de intervenção social. Como:

- a) A área da educação para a comunicação, constituída pelas reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação (relação entre os produtores, processo produtivo e a recepção das mensagens) [...]
- b) A área da mediação tecnológica na educação, compreendendo o uso das tecnologias da informação nos processos educativos. [...]
- c) A área da gestão da comunicação no espaço educativo, voltado para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicativos. [...]
- d) A área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente. [...] (SOARES. B, 2011, p. 25-27)

Cada uma destas áreas de intervenção tem sido pensada tanto no âmbito e campo tradicional da Educação como no da Comunicação. Como propõe Soares (2011B) defende-se que tais áreas sejam pensadas na concepção da Educomunicação, ressaltando que as intervenções postuladas não se limitam somente a estas.

Como destaca Soares (2011A, p.49) a intervenção significa o “novo”, o despertar seria justamente os possíveis tipos de ações, que produz uma reflexão na comunidade e nos

sujeitos sociais. No que concerne a escola e a relação da prática educacional como classifica o autor, pode acontecer em três âmbitos são elas: Gestão escolar (planejamento administrativo), Disciplinar (termos de conteúdo e de estratégias de ensino) e Transdisciplinar (para além e outras disciplinas).

Neste sentido, é de extrema relevância para a área de Comunicação Social estudos em torno dessa nova área de conhecimento. Na qual justamente, a comunicação bem como os recursos midiáticos, possuem um papel não só dentro da sociedade, mas também dentro do espaço escolar, fundamental para a formação do sujeito crítico, favorecendo a criação de espaços dialógicos e a troca de novos saberes a partir e através da inserção das mídias.

Melo e Tosta (2008) consideram que o campo que une a Educação e Comunicação representa assim “um novo espaço teórico, capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes e efetivos cidadãos”.

Nesta perspectiva, é mais que necessária uma compreensão, um pensar sobre essa interface, como afirmam Melo e Tosta (2008), é muito complexa e exige o “desenvolvimento da capacidade” tanto dos educadores, educandos como os profissionais da comunicação. Esse envolvimento recai no pensar crítico sobre a realidade, na capacidade de saber aliar e “inter-relacionar” as informações que os meios tecnológicos produzem, além de outros e os próprios que circulam na esfera escolar. Para os autores essa interface é tão complexa que necessita uma reinvenção de conceitos, formulações de novas categorias de análises “bem como incorporar outras problemáticas para a compreensão dos processos de socialização e aprendizado na contemporaneidade” (MELO; TOSTA, 2008. p.49).

Compreendemos nesse pensamento que as novas tecnologias introduzidas no espaço escolar, nos seus variados tipos de ações ou intervenções sociais, propicia de forma decisiva no PEA, dos sujeitos envolvidos. A mídia¹⁰ na escola atua não simplesmente apenas como uma ferramenta pedagógica utilizada pelo educador, mas implica na prática educacional, que os meios de comunicação inseridos na escola exercem no aprendizado dos alunos, nos valores, nos processos comunicativos e na formação de sujeitos crítico-reflexivos.

¹⁰ O conceito de Mídia proposto esta relacionada na perspectiva etimológica a “*Media*” expressão latina, que no singular quer dizer “meio/veículo/canal” (MELO; TOSTA, 2008, p. 30). Quanto ao conceito *Mídia* é bem mais abrangente e segundo explica Setton (2010) refere-se “aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação – rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação de produtos e imagens e meios eletrônicos de comunicação [...]” (SETTON, 2010, p. 14)

Devemos ainda ter atenção na visão que remete a adoção dos recursos tecnológicos como caráter instrumentalista. Como ressalta Kaplún (2011, p. 175) a proposta é muito além, implica considerar a Comunicação primordialmente como um componente pedagógico, como “[...] interdisciplina e campo do conhecimento para a Comunicação Educativa [...] e não como um mero instrumento midiático e tecnológico”. Soares (2007) levanta outra questão sobre a devida aplicação da Educomunicação e das suas implicações.

Nesse sentido, a visão corrente do uso pontual dos recursos da comunicação, de caráter instrumentalista, voltado exclusivamente para a melhoria da *performance* didática dos professores ante suas audiências está sendo confrontada por uma visão processual que qualifica, sobretudo, a condição da comunidade escolar como produtora de cultura, favorecendo a expressão de todos os sujeitos, sejam professores, sejam aluno ou mesmo outros membros da comunidade escolar. Tal confronto não chega a ser percebido pelos docentes com pouca familiaridade com as tecnologias educativas. Já no ambiente dos iniciados, ganha a dimensão de polêmica estabelecida. (SOARES, 2007. p.43)

1.1 A importância da prática educomunicativa através do meio radiofônico

As práticas de atividades pedagógicas relacionadas ao veículo de massa são de extrema importância e não é novidade como pode até parecer. Ao adentrar na prática do rádio no ambiente escolar é necessário entender a relação existente entre a Mídia e a Educação. O fenômeno midiático esta cada vez mais presente no cotidiano. Em todos os segmentos, a evolução e introdução das novas tecnologias e surgimentos de novas mídias se tornam um assunto de interesse geral, propício a reflexão e estudos, devido a sua importância e impacto na sociedade e aos ambientes inseridos. Tratando-se da relação mídia e educação, Setton (2010, p. 8) ressalta que as mídias primeiramente devem ser vistas como “agentes da socialização”, atribuindo um papel educativo. Nesse pensamento, afirma que

as mídias como agentes da comunicação, agentes do diálogo e da mediação com seus consumidores. São característicos do fenômeno midiático os atos da reciprocidade e da troca de mensagens, códigos e saberes. E, como a prática pedagógica, como a ação docente, as mídias falam com alguém, exprimem uma ideia, um conteúdo, têm intenção de transmitir, divulgar conhecimentos, habilidades e competências. (SETTON, 2010. p.9)

Setton (2010. p.10) considera que a mídia ao transmitir e propor conhecimentos como também os valores já se configura na prática e em um processo pedagógico bem como comunicativo. “A comunicação de sentidos e valores faz parte da educação. Nesse sentido, tanto as mídias como a prática pedagógica não viveriam sem o intercâmbio de sentidos”.

No Brasil, a inclusão dos meios de comunicação no ambiente escolar já propõe ao educador esses trabalhos e atividades calcadas para a Educomunicação. Como salienta Moran (1993 *apud* ASSUMPÇÃO, 2006), a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional 9.394/06, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais, já incluem essas atividades e reforça a importância das mídias no ambiente escolar.

O ponto de partida da educação é reconhecer que os espaços e instituições de ensino somente preenchem uma parte do processo educacional. Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje, e porque são voluntários. (MORAN, 1993 *apud* ASSUMPÇÃO, 2006, p. 4)

Neste sentido, diversas escolas no Brasil desenvolvem projetos de Rádio Escola como prática educacional. Sendo assim, citamos o Programa Mais Educação do Governo Federal¹¹, projeto que já existe em várias escolas, inclusive na região paraibana, e disponibiliza oficinas e a tecnologia (aparato técnico) para a execução da atividade e que possui uma adesão crescente a cada ano¹². O programa é implantado em escolas de baixo índice de desenvolvimento escolar e oferece oficinas que são organizadas em macrocampos. São elas: Acompanhamento pedagógico; Meio ambiente; Esporte e lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica. Vale citar que no campo da Educomunicação são desenvolvidas as seguintes oficinas: jornal escolar; rádio escolar, histórias em quadrinhos, fotografia e vídeos.

¹¹ O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e pelo Decreto n.º 7.083, de 23 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia do Governo Federal para ampliação da jornada e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral

¹² Com atividades iniciadas em 2008, o projeto tinha a participação de 1.380 escolas, de 55 municípios, beneficiando 386 mil estudantes. Tendo no ano seguinte uma ampliação no número de adesões, passando para 5 mil escolas, atendendo cerca de 1,5 milhão de estudantes. Sendo neste último ano, 2010, a previsão de inserção do programa que passa a atingir a meta, 10 mil escolas, o que equivale aproximadamente a beneficiar 3 milhões de estudantes. (Informações retiradas do site do Ministério da Educação disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.pdf)

Assim, existe uma diversidade de recursos midiáticos disponíveis e aplicáveis ao ambiente escolar, como prática educacional. Como as mídias eletrônicas (TV, rádio), multimídias (internet), mídias impressas (jornais, revistas). Mas, dentre tantos meios e tecnologias disponíveis, com recursos áudio-visuais, e os vários aparatos tecnológicos com o uso das novas ferramentas disponibilizadas na internet, a mídia escolhida para ser objeto deste estudo é justamente a radiofônica. Mas, como de fato o rádio pode ser usado como meio que propicia o processo da educação?

CAPÍTULO II

2. Rádio e suas características

O poder de atuação social do rádio na sociedade é incontestável. O rádio é um veículo democrático, que possui adesão as diversas camadas sociais e integra um público variado. Deste modo, Rabaça e Barbosa (1987 apud Ferraretto, 2001, p. 23) ainda acrescentam e conceituam como um

veículo de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação. Música, notícias, discussões, informações de utilidade pública, programas humorísticos, novelas, narrações de acontecimentos esportivos e sociais, entrevistas e cursos são os gêneros dos programas. Serviço prestado mediante concessão do Estado, que considera de interesse nacional, e deve operar dentro de regras preestabelecidas em leis, regulamentos e normas. (RABAÇA; BARBOSA, 1987 apud FERRARETTO, 2001, p. 23)

O rádio apesar das introduções das novas tecnologias de comunicação seja com o surgimento da TV na década de 50, ao qual já preconizava na época sua hegemonia por oferecer o recurso áudio-visual e, atualmente, com as várias ferramentas disponibilizadas pela internet, hipertextos e recursos multimidiáticos, a convergência das mídias, mesmo assim, o rádio é considerado o veículo de comunicação de maior alcance e adesão na sociedade. Como já foi abordado pelo seu baixo custo, facilidade de acesso a diversos locais, e por atingir um público social variado. E ser em muitos locais longínquos o único meio de comunicação ativo pelo qual a população se mantém informada e atualizada com os acontecimentos locais e do mundo.

A princípio é até difícil compreender como um veículo tradicional perdura até hoje como o veículo de comunicação mais utilizado, mesmo diante da variedade introduzida de novas mídias no mundo contemporâneo. Isso acontece devido ao rádio ter como características peculiares “uma audiência ampla, heterogenia e anônima”, como afirma Ferraretto (2001, p.23).

Segundo Mcleisch (1999, p.16) o rádio como já vimos é um veículo de comunicação de massa ou “*mass media*”. Assim, o termo de radiodifusão sugere a “dispersão da informação produzida”, que alcança toda a comunidade, chegando a cada “lar, vila, cidade e país que esteja ao alcance do transmissor”.

O meio radiofônico possui uma capacidade que ativa diretamente a imaginação, isso ocorre ao ouvir a voz do locutor. Seguindo nessa compreensão a linguagem radiofônica permeia por vários elementos. Como o uso da voz humana, da sonorização através de músicas e efeitos sonoros e, inclusive, do próprio silêncio. Conjunto que contribui para características próprias, para toda a mensagem transmitida. Mcleisch (1999) acrescenta que a vitalidade típica do rádio depende justamente da diversidade de vozes utilizadas e do grau de liberdade de estilos de frases e expressões.

A grande vantagem de um meio de comunicação auditivo sobre o meio impresso esta no som da voz humana – o entusiasmo, a compaixão, a raiva, a dor e o riso. A voz é capaz de transmitir muito mais do que o discurso escrito. Ela tem inflexão e modulação, hesitação e pausa, uma variedade de ênfases e velocidade. A informação que um locutor transmite tem haver com o estilo da apresentação tanto quanto com o conteúdo do que ele diz. (MCLEICH, 1999. p.19)

Dentre as principais características do rádio é a sua simplicidade e uma maior facilidade e participação e acesso ao público, principalmente ao que diz respeito aos aparatos técnicos para sua execução. Por exemplo, uma pessoa com um gravador em vez de uma equipe com câmera, luzes, e gravador de áudio. Como acrescenta Mcleisch (1999. p.17) além do baixo custo, e por juntar os que se encontram separados geograficamente, e ajudar a “diminuir outras distâncias de cultura, aprendizado ou *status*”.

Diante de tantas características peculiares deste veículo tradicional e de grande alcance social, o rádio se torna um meio eficaz no ambiente escolar. Devido ao seu baixo custo, a importância social que desempenha e a sua própria linguagem (oral e textual).

Mcleisch (1999) ressalta o valor educativo do rádio, pois atua bem no mundo das ideias e no processo de ensino ao afirmar que como um meio

de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações. Para apreciar a música e ensinar línguas, o rádio é ideal. (MCLEICH, 1999. p.19)

Nesse sentido, qual a relação entre a prática radiofônica e a educação? De que forma o meio radiofônico atua como uma prática educacional?

2.1 Rádio e educação: A prática pedagógica através dos projetos de rádio na escola

Como podemos observar ao fazer um levantamento da origem do rádio no Brasil, é possível destacar que a relação entre a educação e rádio não é novidade. Segundo Saroldi e Moreira (2006, p.15), a transmissão de rádio no Brasil aconteceu oficialmente no Centenário da Independência, em 1922, no Rio de Janeiro. O responsável pelo uso de cunho educativo do rádio foi o antropólogo Edgard Roquette-Pinto. Mas foi em 20 de abril de 1923¹³ que surge a primeira emissora de rádio fundada por Roquette-Pinto e o astrônomo Henrique Morize, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Desta forma, o novo aparato tecnológico passou a ser um veículo de propagação da educação e cultura no país.

Para Tavares (1997 *apud* AZEVEDO, 2005, p. 43), a história do surgimento da radiodifusão brasileira desencadeia e destaca a veiculação de meio de comunicação de massa já voltado para a proposta educativa. A visão do rádio, para Roquette-Pinto, como cita o autor é

o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que realizem com espírito altruísta e elevado. (TAVARES, 1997 *apud* AZEVEDO, 2005, p. 43)

Como destaca Consani (2007, p.33-34) a escassez de uma indústria fonográfica estabelecida “reduzia o repertório de ‘produções’ a palestras científicas, discursos cívicos, concertos entre outros. Como nessa época a programação de rádio era mantida por “sociedades”, voluntários que investiam na produção, assim o acesso a mídia radiofônica se restringia a um público elitizado. Conforme o autor, já nos anos 1950-1960, na tentativa de resgatar os ideais postulados por Roquette-Pinto surge o Movimento de Educação de Base (MEB). Embasado nas teorias e metodologias de Paulo Freire¹⁴, o projeto tinha o objetivo de alfabetizar agricultores das regiões Norte e Nordeste. Porém, devido a própria realidade

¹³ Embora a literatura aponte a Rádio Sociedade como sendo de fato a 1ª emissora do Brasil, em 1919 os irmãos Moreira Pinto já tinham iniciados experiências com a Rádio Clube de Pernambuco.

¹⁴ Educador brasileiro com ênfase em trabalhos e métodos voltados a alfabetização de jovens e adultos, na perspectiva da educação como um processo de conscientização. Mais informações indicamos a leitura do Livro intitulado Paulo Freire da “Coleção Educadores” de Celso de Rui Beisiegel. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4713.pdf>

histórica e política que o país vivenciava, época da Ditadura Militar, o projeto foi interrompido.

Conforme apresenta Soares (1999 *apud* AZEVEDO, 2005, pp.42 - 43) Roquete Pinto e Monteiro Lobato, já no início do século XX, vivenciaram experiências de aproximar Comunicação e a Educação, levando em consideração as mudanças ocorridas com o passar do tempo nos respectivos campos propiciaram novas abordagens.

Em meados do século XX o foco da preocupação dos educadores passou a ser a ideologia e os conteúdos políticos explícitos e implícitos na cultura de massa. O uso do próprio termo massa demonstrava a submissão presumida dos usuários em relação aos veículos suas mensagens. Na segunda metade deste mesmo século, a prática do cineclubismo originou diversos projetos de análise crítica da mensagem dos meios. Das denúncias de caráter sócio-político, passou-se, assim, ao longo dos nos 70 ao campo das análises dos discursos, assim como práticas pedagógicas destinadas à “formação crítica” da consciência do público. (SOARES, 1999 *apud* AZEVEDO, 2005, pp.42 - 43)

Desta forma, atualmente o rádio ressurge como prática educativa, através de atividades voltadas ao processo educacional. Segundo Assumpção (2009) desde o final dos anos 80 a rádio escola é desenvolvida em diversas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio.

No ambiente escolar o rádio tem uma função pedagógica determinante no PEA dos alunos, e possibilita uma maior troca de conhecimentos. Isso, porque o meio radiofônico através da linguagem típica desse veículo resgata através da linguagem oral como também da escrita (produção textual), o “sujeito social”. Fazendo assim, com que o aluno desenvolva habilidades, produza conteúdos informativos, educativos, através de programas, produção de scripts (roteiro do programa) e das locuções, seja através de entrevistas, esquetes, informativos, radionovelas, entre outros.

Como destaca, Leiana Souza Pereira de Sá¹⁵, inserir o rádio na escola estimula o

trabalho de produção textual, a leitura, a fala. A oratória que vai trabalhar muito com a oralidade e com a expressão verbal. Ela faz com que o instrumento de rádio para ser utilizado em educação, seja um instrumento realmente benéfico e realmente importante. Se toda escola pudesse utilizar a aula de rádio como instrumento educativo para incentivar esse aluno a ele buscar e melhorar a escrita, melhorar a leitura e a fala, ele ia ter sim uma melhora gradativa em todas as áreas e todas as outras matérias da escola, que são as didáticas mesmo. (LEIANA SOUZA PEREIRA DE SÁ, em entrevista a autora, em 05 de junho de 2012)

¹⁵ Monitora da oficina de rádio escola na Escola Padre Antonino localizada no bairro do Bodocongó, Campina Grande- PB.

O aluno se torna agente social, interage, expressa pensamentos, aprende e troca conhecimentos, formando um espaço ou como direciona o conceito de Educomunicação para a criação de “ecossistema comunicativo” promovendo o diálogo entre o educador/educando e a escola.

Através do rádio, o aluno desenvolve postura crítica e se torna protagonista no ambiente escolar. Ele permite que o educando desenvolva atividades que favorecem o PEA, oportunizando um ambiente onde são evidenciados a dinâmica de grupo, interação, troca de saberes e conhecimentos entre educando e educador e no processo comunicativo, além de contribuir no despertar da expressão e visão crítica dos sujeitos envolvidos.

Como Assumpção (1999 *apud* GOMES, 2008, pp. 10-11) afirma o rádio já é uma escola e acrescenta que ele

tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora idéias, cria mensagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos. (ASSUMPÇÃO, 1999 *apud* GOMES, 2008, pp.10-11)

Desta forma, direcionando para a proposta de trabalhos de Rádios Escolares (RE) como é definida por Baltar (2009), propõe uma mídia própria, a cada comunidade escolar, e quando se refere a “mídia *da* escola”, então que se constitui como decorrência de atividades que sejam significativas de linguagem, em que o aluno então comece a introduzir e produzir programas, trilhas sonoras, vinhetas, locução, scripts, pautas, dentre outras possibilidades que o meio e a linguagem radiofônica dispõe. Sendo assim, no ambiente em que os sujeitos estão inseridos possam agir como atores, decidindo *como* e o *que* querem comunicar. Assim,

professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, ao entenderem que podem construir seu modelo genuíno de RE, diferentemente dos vários modelos de rádio que já existem na sociedade, estarão dando importante passo para exercerem seu papel de protagonistas sociais, agindo crítica, criativa e conscientemente em direção à construção de um espaço discursivo midiático particular na escola. (BALTAR, 2009. p. 27)

Para Chales Bazerman (BALTAR, 2009)¹⁶, o rádio inserido na escola por si só reuni uma variedade de suportes para aprendizagem e constrói a vida na escola estabelecendo conexões entre ela e a comunidade. O que não se resume somente ao desenvolvimento e a criação de habilidades como já foi citado, mas que proporcionam a “noção amadurecida de cidadania, consciência crítica e engajamento com questões sociais e com a cultura da comunidade”. Nesse mesmo pensamento, afirma ainda que o rádio quando inserido no

microcosmo de uma escola, oferece oportunidades de aprender uma grande variedade de habilidades faladas, escritas, administrativas e de engajamento social. Ele realiza esse trabalho educacional através de uma atividade altamente motivadora e significativa para o indivíduo dentro de uma comunidade social e uma cultura local imediatamente reconhecíveis. Introduz os alunos a gêneros públicos de comunicação de massa num ambiente que dá voz individual reconhecida sobre assuntos de importância expressiva. Reforça a aprendizagem através de prática repetida que permanece nova, variada e significativa em suas particularidades. (BAZERMAN *In*: BALTAR, 2009. p.9)

Neste contexto devido a função social que o rádio possui como propagadora de informação e conhecimentos, esse meio de comunicação possui diversas características que propiciam sua adesão no ambiente escolar, principalmente por característica típica como a linguagem oral, que propicia ao espaço e ao ambiente escolar uma interação e também uma troca de conhecimentos entre o educador e aprendiz.

Desta maneira, na prática educomunicativa, o rádio dentro da escola atua no PEA dos sujeitos envolvidos (alunos), propiciando, assim, a sua adesão na esfera escolar através de projetos de rádio escola.

¹⁶ Informações retiradas do prefácio do livro “Rádio escolar: Letramentos e gêneros textuais” do autor Marcos Baltar (2009).

CAPÍTULO III

3. Observações Etnográficas: um olhar sobre as atividades desenvolvidas na Oficina de rádio escola na Escola Municipal Padre Antonino

A radioescola é uma rádio que pode ser construída no espaço escolar, tendo como escopo a promoção do exercício da democracia, da liberdade de expressão e de pensamento, responsabilidade social, da construção de saberes e de cultura e da interatividade com as comunidades escolar e local. (ASSUMPÇÃO, 2009, p.2)

A implantação de projetos no segmento radiofônico está cada vez mais em evidência nas escolas. Assim variadas instituições escolares já possuem projetos que envolvem oficinas de rádio¹⁷ como é o caso da Escola Municipal Padre Antonino. A oficina de rádio na escola faz parte do macrocampo da Educomunicação do Programa Mais Educação do Governo Federal.

Na escola Padre Antonino são oferecidas as seguintes oficinas: Letramento, Matemática, Rádio escola, Dança, Capoeira e Voley. O projeto compõem no total 100 alunos divididos em 4 turmas de 25 alunos, em horário de contraturnos, que segue a proposta do programa da Educação Integral de aumentar a jornada escolar. De acordo com a série apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) “Redes de saberes Mais Educação” (2009) o projeto de educação integral tem o desafio de estabelecer o diálogo entre as escolas e a comunidade. A proposta é de uma educação integral em que “as diferenças e saberes possam desenvolver condições de mútuas influências e negociações sucessivas” (MEC, 2009, p. 14).

As atividades desenvolvidas nas oficinas de rádio tem o objetivo de aliar a teoria a prática promovendo a produção de conhecimento, na construção de cidadãos crítico-reflexivos, de despertar habilidades nos alunos de forma lúdica e interativa tendo um caráter interdisciplinar, envolvendo todos os sujeitos que compõem o ambiente escolar dentre outras características possíveis conforme a prática educacional.

Assim, as atividades têm o intuito de promover o diálogo entre os colegas, o respeito, a socialização na comunidade escolar. As maneiras de se realizar tais práticas educacionais acontecem conforme a realidade que está inserida. No caso da oficina de

¹⁷ As oficinas de Rádio Escola são compostas na sua maioria por aula teórica e prática. Constituída por um Kit enviado pelo MEC com os equipamentos básicos como: caixa de som, mesa de som, gravador, *microsystem*, microfones e amplificador.

rádio, são as produções de informação seja na forma de notícias¹⁸, programas, reportagens¹⁹ ou entrevistas produzidas pelos alunos, em sala de aula. Como exemplos mais simples, a produção de textos em gêneros jornalísticos em sala de aula, quando o monitor estimula o aluno ao diálogo sobre fatos do dia a dia ou temas interdisciplinares, ao ler matéria de jornais, ouvir programas radiofônicos, ou na produção de um roteiro de um programa conforme os gostos de cada aluno. O incentivo a produção cultural, as possibilidades de atividades com prática educacional depende da realidade da escola e conforme a criatividade de todos os envolvidos no projeto.

O programa Mais Educação é destinado aos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado. Deste modo, outro critério adotado para a inclusão do aluno no projeto é o interesse dos mesmos. Segundo a coordenadora do Programa Mais educação na escola Padre Antonino, Marly Malheiros²⁰, é realizada uma reunião com os pais dos alunos em que ocorre a explicação sobre os objetivos e funcionamento do projeto e posteriormente os interessados assinam um termo de compromisso.

Neste contexto, as oficinas acontecem um dia na semana. O cronograma segue os horários contratuais (os alunos do turno da manhã, participam das oficinas no turno da tarde e vice versa), com a troca de turma, devido o horário para almoço e lanche. As atividades começam as 08h30 até as 16h15. As turmas são distribuídas da seguinte forma: manhã com as turmas C e D (alunos de 10 a 15 anos) e a tarde turma A e B (7 a 12 anos).

A cada 15 dias é realizada uma reunião de planejamento com todos osicineiros que compõem o projeto, a coordenação do programa na escola e o gestor, que tem por finalidade expor as dificuldades com as turmas, rever as metodologias e os trabalhos desenvolvidos.

Apesar de a escola ter os equipamentos básicos, que são enviados pelo MEC, devido a falta de estrutura e um espaço adequado na escola, a oficina de rádio não possui uma sala específica estruturada com os equipamentos ou seja um estúdio. De tal maneira, a

¹⁸ Gênero jornalístico que tem como característica fatos temporais, como estrutura uma condução objetiva e curta dos acontecimentos, com enfoque factual. Segundo Baltar (2009, p. 70) a notícia é um “gênero básico do jornalismo, em que relata um fato do cotidiano considerado importante, mas sem opinião, é um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato”.

¹⁹ Gênero jornalístico que permite um aprofundamento das informações dos fatos ou acontecimentos diferente da notícia. De caráter atemporal, permite uma melhor condução dos assuntos de forma mais abrangente, e linguagem não-verbal, explora uma diagramação mais criativa e extensa. Segundo Lage (2001, p.25), a “reportagem é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque, a notícia não.”

²⁰ Em entrevista realizada em 11 de junho de 2012.

direção da escola está adequando e ajustando os equipamentos a serem móveis, fazendo adaptação em um suporte móvel para facilitar o uso dos aparelhos a qualquer local que for necessário.

Desta forma, as aulas das oficinas são normalmente ministradas em sala de aula ou na sala de informática ou de vídeo. Sendo assim, a utilização dos equipamentos acontece de forma esporádica, como por exemplo, em eventos ou amostras em que há a produção de programas. Outra maneira adotada pela monitora para aliar os conceitos com a perspectiva da prática é a utilização de equipamentos básicos como caixa de som e microfones. Outro recurso utilizado é justamente o aparelho de rádio. Mas foi possível perceber que na dinâmica das aulas a monitora se utiliza de outros meios para promover a prática e envolver os alunos. Na produção de textos, leitura de modelos de programas, na escuta do rádio, teste de locução, produção de notícias, jogos educativos. Como afirma a monitora Leiana Souza são utilizados

Jornais e revistas e usamos o aparelho de som da escola. Se o tema da aula for a produção do texto noticioso policial eles escrevem fazemos a correção e eles lêem os textos, usamos toques de celular como BG. Temos que ser criativos.
(LEIANA SOUZA, em entrevista a autora em 06 de junho de 2012)

Tais atividades levam o educando a conhecer a história do rádio, a sua importância, características típicas do meio e suas ferramentas, e na produção de programas dentre os diversos gêneros radiofônicos (entrevistas, notícias, informativos, entretenimentos). O aluno se torna assim, um ator, produz, interage, comunica, sobressai-se no espaço escolar. Diminuindo as barreiras existentes no diálogo e comunicação entre o aluno, educador e a escola, possibilitando o processo de troca de conhecimento e saberes dos mesmos.

Como relata a oficinaira Leiana de Souza, as atividades ou produções de rádio evidenciam o querer do aluno a se posicionar perante o outro colega e a expor seus gostos e se posicionar no ambiente escolar.

O programa de rádio vai ter a identidade do aluno, quando ele produz aquilo ali, ela vai começar a dizer: há eu gosto de tal musica, ai vai colocar tal música, há eu gosto de tal artista, mas ninguém conhece aquela banda. Tem aluno que gosta de rock e tem vergonha de dizer para o colega que gosta, mas no programa dele, ele coloca a música e as vezes ele começa a conquistar aquele amigo pelo gosto dele também. Começa a ter também muito a personalidade desenvolvida a atribuição do “eu” social daquela criança, do adolescente. Ele começa a se mostrar um

pouco mais dentro do meio educativo de onde ele convive. Então vira uma ferramenta também para facilitar, vamos dizer assim, da timidez, da participação o trabalho sociocomunicativo. [...] começar a se comunicar mais, a questionar mais, a tirar dúvidas. (LEIANA SOUZA, em entrevista a autora em 05 de junho de 2012)

Sendo assim, as atividades voltadas ao rádio têm uma didática e dinâmica bem peculiares. Conforme a turma e faixa etária são desenvolvidas a apresentação de conteúdo sobre as características do rádio, como são realizadas as produções do programa, discutidos os gêneros notícias e reportagens. São realizadas a escuta do rádio, práticas de produção de textos, revisão textual e a leitura oral de matérias de jornais impressos.

Na escuta de programas, a monitora escolhe programas jornalísticos e de variedades locais da FM e AM, emissoras como: Campina FM ou Panorâmica. Conforme acontece o programa vai explicando e identificando a estrutura do roteiro, as funções do locutor, produtor, sonoplasta e repórter. Além de explicar conceitos típicos do ambiente radiofônico, como BG, vinheta, abertura, flash de notícias. Mas, como explica a monitora Leiana Souza, devido ao rádio da escola sintonizar a TV Globo, facilita muito para

mostrar as passagens de um programa, como intervalo comercial, fala do locutor, as passagens de uma matéria para outra. Peço atenção dos alunos e tentamos ouvir o rádio e identificar cada parte do programa. (LEIANA SOUZA, em entrevista a autora em 06 de junho de 2012)

Ao explicar conceitos básicos que compõem a produção e criação de um programa radiofônico como o público, seleção das informações, assuntos ou temáticas, tipos de músicas e duração, a monitora durante a apresentação do conteúdo interage e estimula os alunos, citando exemplos de um modelo de programa, conforme os gostos de cada aluno, facilitando assim, a compreensão sobre o conteúdo.

Foi possível perceber, também, a utilização em sala de aula de jornais impressos, em que notícias e reportagens são usadas como exemplos para identificar como é realizada a construção do *lead*²¹. Quanto à produção de textos, as temáticas são escolhidas pelos alunos e geralmente são assuntos diversos relacionados ao dia a dia, a sua realidade, a seus gostos. O exercício de fazer leitura oral dos textos e trabalhar o rádio e suas linguagens através dos gêneros revela que o projeto desenvolve no aluno uma autonomia e

²¹ Segundo Baltar (2009, p.67) constitui na concepção clássica de Lasswell, em responder a elementos básicos de uma notícia, que deve informar: “Quem? Fez o que? Quando? A quem? Quando? Onde? Como? Por que?”.

aprofundamento de conhecimento que recai não só no aprendizado e rendimento escolar mas também na construção e troca *de e entre* saberes com os sujeitos que compõem o ambiente escolar.

Os alunos envolvidos interagem com outros colegas de turma, com professores e com os fatos que acontecem na escola. Favorecem um espaço para os alunos se tornarem mais ativos nas atividades. Aprendem a ouvir a voz do outro e tem espaço na escola para desenvolver habilidades. O que resulta na prática educomunicativa.

Assim, com as turmas de faixa etária menor, devido ao processo de leitura e escrita está em andamento, a oficina se utiliza de atividades mais práticas, como a escuta do rádio, aplicação de dinâmicas e jogos educativos. Conforme acrescenta a oficina Leiana de Souza,

você começa a trazer pra dentro da vivência dele do dia a dia dele, a imagem, a fotografia, que dizer a aula de rádio se torna realmente um instrumento pra interagir com as outras mídias e não ficar só naquela parte de ouvir músicas e produzir matérias e falar, mas também de ter um senso crítico do que ta acontecendo na cidade onde o aluno mora aonde ele vive de maneira bem prática. (LEIANA SOUZA, em entrevista a autora, em 05 de junho de 2012)

Segundo Consani (2007), o rádio é considerado dentro deste contexto como um recurso privilegiado. É muito mais do que apenas um aparato técnico e relativamente simples quando comparadas com a estrutura informatizada da internet, ele é ainda uma maneira barata e eficiente de nos comunicar. Assim, o autor afirma que,

Embora devamos reconhecer o valor de iniciativas históricas que buscaram transformar a radiofonia num instrumento de integração nacional dentro de uma abordagem educativa, consideramos que o momento atual não só permite que a escola produza seus programas de rádio (pela disponibilidade de tecnologia), como também nos obriga a dar “voz e vez” aos discentes e a toda a comunidade educativa. (CONSANI, 2007. p. 18)

Assumpção (s.d. p. 4) também traz esta mesma visão e acrescenta a importância da instituição escolar, que repense o trabalho com a rádio, pois é na escola onde o aluno vai desenvolver e refletir sobre as produções da linguagem ou programação radiofônica, situando quem é o receptor ou emissor.

Para a gestora Libânia Maria, a oficina de rádio promove a comunicação, a sociabilidade maior entre os alunos e destaca que estimula a participação do aluno em outras atividades e ajuda na forma de se expressarem.

os meninos se sentem bem entusiasmados. Porque assim, trabalha o problema, a gente sabe que os meninos são muitos tímidos na hora de expressar os pensamentos, então a rádio escola vem justamente para trabalhar essas dificuldades que os alunos têm. Então todas as atividades que nos fazemos aqui trabalham na interdisciplinaridade. Então na hora de acontecer a culminância das práticas dessas atividades, são os alunos da rádio escola quem promovem, que tomam a frente, que organizam a programação. Então é uma oficina bem aceita por todos os alunos. (LIBÂNIA MARIA, em entrevista a autora, em 18 de junho de 2012)

Soares (2003) enfatiza a introdução do rádio no ambiente escolar porque leva a linguagem radiofônica possibilitando uma maior interação entre os sujeitos no espaço escolar. Seja por ser de baixo custo e valorizar a cultura do educando e a sua voz e jeito de falar, e permitir o trabalho em grupo, diferente do que ocorre com a utilização da internet, que favorece mais a atividade individual. “A questão fundamental é o conceito de ecossistema que envolve diretor, coordenador, professor, aluno dentro de um ambiente escolar” (SOARES, 2003, p.40).

Os alunos envolvidos na oficina de rádio são bem ativos e participativos tanto nas atividades propostas em sala de aula como em outros projetos desenvolvidos na escola. Mas foi através do rádio na escola que os alunos tiveram espaço para produzir informações e expor suas opiniões com mais facilidade.

Os alunos já eram participativos. Só que eles não tinham o jeito de se expressarem. Agora a gente percebe que os alunos não têm mais medo de falar o que pensam, o que eles estudaram para determinada apresentação. Eles se familiarizaram mais com o microfone com aquela voz que sai do amplificador, tudo isso ajudou e melhorou no aprendizado, porque as oficinas trabalham também a escrita. (MARLI MALHEIROS DA SILVA²², em entrevista a autora, em 11 de junho de 2012)

Essa visão se aproxima da prática educacional que como afirma Soares (1999, *apud* FERNANDES, s.d) trata-se de um conjunto de práticas que possibilita a introdução dos novos recursos tecnológicos no ensino, não se limitando, apenas, como instrumentos “didáticos (tecnologias educativas) ou objeto de análise (leitura crítica dos meios), mas, principalmente, como meio de expressão e de produção cultural” (SOARES, 1999, *apud* FERNANDES, s.d. p.1).

²² Coordenadora do Programa Mais Educação na escola Padre Antonino.

De tal modo, como cita Soares (2011A) no âmbito transdisciplinar as práticas educacionais podem ocorrer através de ações, projetos ou outros tipos de atividades que envolva a comunidade escolar. Podem ser produções midiáticas vinculadas tanto a disciplinas ou a temas extracurriculares ou a temas transversais. Produtos finais como: jornais, murais, amostras, apresentações, programas rádio, peças de teatro, apresentações de música entre outras modalidades.

Nesse âmbito citamos como prática educacional e transdisciplinar o primeiro programa de rádio produzido ao vivo pelos alunos da oficina de rádio da turma C e D da manhã no referido ano 2012, durante a Amostra de encerramento do 1º semestre do programa Mais Educação que aconteceu no pátio da escola. Apresentação aconteceu no pátio da própria escola e foi destinada apenas aos alunos do Programa Mais Educação, sendo finalizada com uma confraternização junina.

Desta forma, a oficina de rádio ficou responsável por apresentar as atividades das outras oficinas que fazem parte do projeto são: Dança e Capoeira. No entanto, foram escolhidos 4 alunos da turma, e dividida a função do locutor, repórter e sonoplasta. O roteiro do programa final foi apresentado e explicado pelaicineira Leiana Souza a turma C e D e os alunos repassarem o script do programa²³, fazendo a leitura oral e a colocação dos BG. Vale ressaltar que os alunos tiveram participação na produção do roteiro do programa com orientação da monitora. Posteriormente foi desenvolvido para descontrair a turma, dinâmicas através de mímicas sobre temas culturais. A turma foi dividida em dois grupos iniciadas as imitações. Em seguida, foi dado início a Amostra do Programa.

Como a escola ainda não possui um laboratório de rádio, as produções ou atividades se limitam mais ao espaço físico da escola. Em relação aos equipamentos durante a amostra a apresentação do programa intitulado “conexão total” utilizou equipamentos básicos como: caixa de som, um microfone, um aparelho de Dvd e celular e CDs, que apesar das limitações dos equipamentos não interferiu no processo da comunicação com o público e a proposta da atividade. Interessante que como BG²⁴ foi utilizado toks de um aparelho celular. Apesar da falta de equipamentos é possível destacar

²³ Ver Anexo 1.

²⁴ BG ou background: O som de fundo. “Ruído do ambiente da gravação ou a música usada para sonorizar a matéria”. (CONSANI, 2007, p. 175)

o engajamento dos alunos envolvidos no ambiente escolar, passando informações e interagindo com professores e outros colegas de outras oficinas.

Mesmo com a falta de estrutura adequada para a realização do programa, o espaço criado na escola promovendo a interação entre as oficinas, a troca de saberes e a partilha de todas as atividades desenvolvidas resultaram na prática educomunicativa através do rádio. As crianças e adolescentes que compõem o projeto se tornaram atores e protagonistas das atividades.

Durante a realização da Amostra, de maneira lúdica e dinâmica, as apresentações das oficinas de rádio escola, de dança e capoeira promoveram a interação entre todos os sujeitos que constituem a escola. Os alunos responsáveis pela apresentação do programa se posicionaram diante de um público, exercendo função social, produzindo e divulgando informações culturais, superando o medo de falar em público. Foi possível perceber a dedicação, desenvoltura e posicionamento de cada aluno em participar das atividades de forma prazerosa.

De tal modo, que as oficinas de rádio não se resumem simplesmente a inserir o rádio na escola como meio de informação, mas propõe criar espaços comunicativos abertos. O aluno se torna autor, promove informação, dialoga com a escola e aprende com o outro a ouvir e agir.

Na realidade, a escola em investigação, mesmo diante das dificuldades, em não possuir ainda um espaço adequado com equipamentos de rádio, desenvolve a criatividade e o engajamento da comunidade escolar na perspectiva de promover a comunicação, interação e troca *de e entre* saberes. Isso é perceptível na realização da amostra e na própria produção do programa desenvolvido pelos alunos, ao utilizar um aparelho celular. Outras formas adotadas é justamente no que concerne a metodologia de ensino e didática aplicada nas oficinas em sala de aula, que procuram se adequar a realidade do aluno e da escola. Ou ainda na adoção de temas transversais, extracurriculares, produções de programas, radionovelas e entrevistas, por exemplo, que estimulam a aplicação de outras possibilidades, ações ou atividades que não se resumem apenas a estas citadas, possibilitando/ampliando cada vez mais a criação de espaços educomunicativos através do meio radiofônico.

3.1 Analisando os resultados

Para identificarmos realmente a prática educomunicativa através do rádio na escola em investigação elaboramos um questionário com perguntas estruturadas²⁵ com o objetivo de compreender como o rádio favoreceu o processo comunicativo e o PEA dos alunos envolvidos no projeto com práticas proeminentes e características do rádio (linguagem oral e textual). Além de saber se as atividades desenvolvidas possibilitaram a troca de conhecimento e interação entre o aluno/educador e o ambiente escolar.

Será que o rádio realmente exerceu a função meramente informativa na escola, proporcionou espaços comunicativos para exporem seus pensamentos? Promoveu a interação entre os sujeitos envolvidos?

Neste contexto, a aplicação do questionário (apêndice A) foi realizada com 12 alunos da turma C e D da manhã, por ser composta por alunos de faixa etária mais velha. Como podemos ver no gráfico 1 há uma variação do público de 9 a 14 anos.

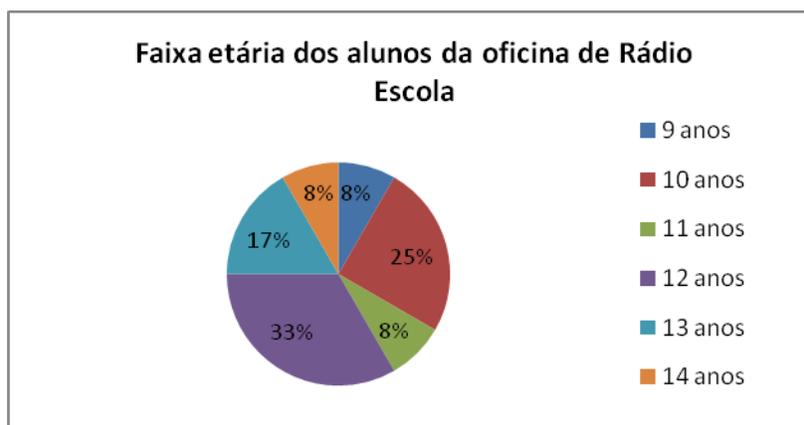


Gráfico 1

Partindo dos pressupostos de que a Educomunicação trabalha com a perspectiva transdisciplinar, Soares (2010 A) explica que este princípio é válido principalmente para abordagens de “assuntos complexos no âmbito dos denominados ‘temas transversais’. É o caso de questões como saúde, multiculturalidade, ética, meio ambiente, entre outras” (SOARES, 2010, p. 73).

²⁵ Ver apêndice A.

Nesse pensamento, podemos observar que os alunos envolvidos nas oficinas de rádio escola, trabalharam temáticas transversais tais como: Meio ambiente, Direitos da Criança e do Adolescente, Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs e AIDS, Discriminação racial, social ou econômica e Bullying, no âmbito da cultura temas como: música, teatro, cinema, literatura e cordel, dança. Levando assim, o aluno há explorar outros conhecimentos nas atividades, havendo uma interdisciplinaridade nos assuntos abordados, revelando a prática educacional do rádio.

Verificamos desta maneira que todos os temas transversais foram discutidos nas oficinas. Mas, dentre eles os mais apontados foram: Música, Direitos da criança e do adolescente, Doenças sexualmente transmissíveis –DSTs e AIDS em seguida Bullying.

Como podemos ver na tabela 1– Temas abordados, relacionado ao Direito da Criança e do Adolescente 83% dos alunos afirmaram que já abordou este tema nas oficinas de rádio e 17% informaram que *não*.

Tabela 1 – Temas abordados

<i>Que temas foram abordados oficinas de Rádio escola?</i>	Sim	Não	Nenhum
Meio Ambiente	67%	25%	8%
Direitos da Criança e do Adolescente	83%	17%	0%
Saúde: DSTs e AIDS	83%	17%	0%
Discriminação Racial, Social e Econômica	67%	33%	0%
Bullying	75%	25%	0%
Âmbito da Cultura	Sim	Não	Nenhum
Literatura e Cordel	17%	83%	0%
Música	100%	0%	0%
Dança	58%	42%	0%
Cinema	67%	33%	0%
Teatro	64%	36 %	0%

Tratando-se do tema Saúde: Doenças sexualmente transmissíveis –DSTs e AIDS os dados apontam que 83% dos alunos já abordaram o tema, sendo apenas 17% que *não*. Já na temática Bullying foi possível constatar também um percentual considerável de discussões voltadas a essa temática, em que 75% dos alunos responderam que *sim* enquanto 25% declaram que *não*.

Como meio sonoro, o rádio desempenha uma função bem característica como o entretenimento. Assim, podemos observar que o tema *música* foi o mais abordado, atingindo a unanimidade, conforme apresenta a tabela 1– Temas abordados–, a opção *sim* atinge o total de 100% dos alunos.

Como afirma Consani (2007), o rádio possui características primordiais que podem ser divididas em três tipos. *Intrínsecas*, vinculado a questões técnicas como: liberdade imaginativa, simplicidade de produção e baixo custo; *Extrínsecas*, refere-se a condições históricas: Seletividade, Personalidade, adaptabilidade, Identificação pessoal. E *Potenciais* são tendências que podem ou não se evidenciar marcando a identidade do rádio, como: Didatismo, Musicalidade e Utilidade pública.

Verificamos ainda conforme a leitura dos dados referente à pergunta sobre a participação dos alunos na escolhas de músicas, destes 83% responderam que *sim*, já escolheram músicas e apenas 17% que *não*. Este dado releva a característica típica do meio radiofônico da musicalidade, que no espaço escolar desempenha uma função primordial como promoção da cultura e da identidade do aluno.

Como remete Consani (2007, p 21), a mídia radiofônica tem uma “relação permanente com a música”, por ser uma linguagem artística apreciada por todos. Deste modo, o recurso possibilita a inserção de sua cultura através de suas opções musicais, propõem a liberdade e o respeito pelo gosto do outro colega.

Várias temáticas foram abordadas no projeto de rádio, como podemos observar através das leituras obtidas na tabela 1–Temas abordados. Desta maneira, constatamos que os alunos tiveram participação nas escolhas e na elaboração de programas e temas variados. Indicando que as atividades desenvolvidas na oficina de rádio exploraram temas no âmbito transdisciplinar, contribuindo para a prática educacional.

Mas, conforme apresenta os próprios alunos através de seus depoimentos, demonstram que existem outros assuntos de seus interesses que ainda não foram abordados nas oficinas e que gostariam que fossem trabalhados. Como podemos observar nas

respostas e trechos que segue dos alunos, quando perguntados se teriam outros assuntos que não foram abordados nas oficinas de rádio e que queriam trabalhar citaram os seguintes:

“*Sobre cinema, sobre pintura, sobre o meu time de futebol*” (Lucas Barros, 14 anos)
 “*Esportes, babados da escola e cinema*” (Rubem Correia Lopes, 12 anos)
 “*devia ter desenho*” (Vitor Emanuel L. dos Santos)
 “*Sobre jogos educativos*” (Rebeca Luana, 10 anos)
 “*fazer doeto final do mês apresentações de rádio*” (Wanderson Lima da Silva, 12 anos)
 “*Sobre dança, capoeira*” (Bryann Ronnan Almeida, 13 anos)
 “*Outros temas relacionados a como e os estúdios das rádios*” (Kaline Beatriz da Silva, 13 anos)
 “*Meio ambiente*” (Maria Isabel Ferreira Silva, 10 anos)
 “*o cinema e o museu*” (Willian Lima da Silva, 11 anos)

Notamos nas respostas dos alunos que os temas sugeridos são assuntos relacionados aos seus gostos, suas experiências e vivências. Compreendemos que através do rádio na escola o produtor das informações é justamente o educando, então é primordial ouvir e saber a opinião da criança ou adolescente, pois são eles os atores sociais que promovem o processo de informação e produção cultural na escola. Como respalda Baltar (2008), tais atividades propiciam para a construção de uma mídia própria e adequada ao ambiente escolar, que

se configure como decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo **como** e, sobretudo, **o que** querem comunicar: a pauta (os temas), os tipos de programas, os quadros, gêneros de texto, a linguagem. (BALTAR, 2008, p. 570)

A comunicação como “processo de interação humana”, para Assumpção (2006, p. 2), é justamente o “alicerce do processo educativo”. Nesse pensamento, a autora afirma ainda que, a relação que permeia entre educador e educando para que a efetiva comunicação aconteça, deve ser regida pela interação e no diálogo para “assim, a comunicação tornar-se mediadora do diálogo, do conhecimento e da cultura”.

Na perspectiva da contribuição para o processo de interação, podemos observar que os alunos ao participarem das oficinas de rádio escola houve uma considerável interação entre colegas, e a escola. Tal constatação se legitima no depoimento destes alunos, quando são indagados com a seguinte pergunta: “As atividades desenvolvidas nas oficinas de Rádio na escola me ajudaram a: *Fazer novas amizades e a trabalhar em*

Grupo.” Conforme a leitura dos dados da tabela 2, aponta que 75% dos alunos responderam *sim (concordavam)* com afirmação e 25% *um pouco (concordo em partes)*. Neste caso, somando as duas concordâncias, a nova leitura indica 100%. Essa compreensão de forma positiva aponta que as atividades estimularam o processo de interação e cooperação entre os sujeitos.

Tabela 2 – Atividades desenvolvidas nas oficinas de rádio escola

As atividades desenvolvidas nas oficinas de Rádio na Escola me ajudaram a:	Sim (concordo)	Um pouco (concordo em partes)	Não (discordo)
Fazer novas amizades e a trabalhar em grupo.	75%	25%	0%
Expor mais minhas opiniões e participar mais das aulas.	50%	33%	17%
Perceber a importância do rádio como meio de comunicação.	67%	17 %	17 %
Praticar e produzir textos orais e escritos com mais frequência	67%	17 %	17 %
Conhecer melhor minha escola, os professores e funcionários.	58%	25%	17%
A entender como se produz um programa de rádio e como são escolhidos os temas.	83%	8 %	8 %

Nesse segmento de pergunta, só que com a seguinte afirmação: “*Conhecer melhor minha escola, os professores e funcionários.*” A leitura aponta que 58% dos alunos responderam que *sim (concordo)*. É possível perceber, nesta leitura a presença considerável do processo interativo e ampliação do educando sobre a escola e os sujeitos que a compõem. Considerando 25% ainda concordaram *um pouco* da afirmação.

Foi possível constatar a atribuição das atividades desenvolvidas nas oficinas sobre os conhecimentos relacionados ao conteúdo que diz respeito a linguagem radiofônica e como produção de programas, a origem e importância do rádio. Como é possível observar na tabela 2, indica 83% dos alunos afirmaram que as atividades da oficina ajudaram a “*entender como se produz um programa de rádio e como são escolhidos os temas*”.

Outro dado interessante conforme a tabela 2, revela que 67% dos alunos afirmaram que as atividades desenvolvidas nas oficinas de rádio na escola ajudaram a: “*Perceber a importância do rádio como meio de comunicação*”.

É interessante ressaltar quanto a essa concepção, como considera Assumpção (2006), todos que fazem parte da escola, alunos e professores devem compreender o papel do rádio como meio de educação bem como prática educativa, social e cultural. Só assim,

Compreendendo o processo de comunicação de forma desmitificada, o aluno torna-se sujeito ativo da própria comunicação, produzindo as pautas que vão gerar as informações, editando e transmitindo as informações que ele mesmo construiu. A radioescola é cidadania, oralidade e escrita. (ASSUMPCÃO, 2006, p.4)

A linguagem radiofônica dessa forma possibilita a exploração de vários recursos audiovisuais, promove o resgate da oralidade, exige dessa maneira a produção oral e também escrita. A prática de produção de programas de rádio, roteiros, notícias ou informativos, dependendo do gênero exigem uma linguagem mais objetiva, clara e concisa. Como afirma Prado (1986 *apud* FARIAS, 2011, p.55) “(...) A notícia radiofônica obriga o ouvinte a realizar um exercício de transformação das idéias transmitidas pelas imagens sonoras em imagens visuais imaginárias”.

Neste pensamento, um ponto positivo a ser destacado foi sobre as atividades desenvolvidas nas oficinas, que propiciaram o estímulo a produção de textos orais e escritos e a prática de leitura. 67% dos alunos afirmaram concordar que ao participar das oficinas houve a prática de textos orais e escritos com mais frequência. Sendo 17% que indicam Um pouco (*Concordo em partes*) Como revela a tabela 2.

Os dados evidenciam uma característica do rádio que é justamente o desenvolvimento da linguagem oral. Como remete Farias (2011, p.55) o “texto escrito, para ser falado, trabalha com enunciados sedutores, combinando textos, fala e efeitos sonoros”. Como acrescenta Reyzábal (1999, *apud* DONINI, 2008) no rádio

a linguagem oral é a protagonista essencial, graças ao que as práticas radiofônicas servem para desenvolver, assegurar e ampliar habilidades orais não esquecendo que uma linguagem mais rica implica um pensamento mais amplo. Através da linguagem, o ser humano propõe-se metas, elabora projetos, autocorrigue condutas e questiona erros, busca opções criativas. (REYZÁBAL, 1999, p. 223 *apud* DONINI, 2008, p. 112)

Consani (2007,p.30) sugere algumas estratégias para minimizar problemas relacionados a *expressão escrita* como: permitir que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo “tenham voz e vez”, estimulando os mais tímidos a produção textual; “*Elaborar projetos e roteiros radiofônicos*”, explorando o improviso, “*Transformar matérias de jornal em pautas para rádio* [...] *Revisar o que se escreve* – de preferência num contexto coletivo.”

A linguagem radiofônica possibilita o desenvolvimento da expressão oral e da produção textual do educando fazendo com que o aluno participe democraticamente do PEA, seja ao se deparar com funções do emissor e receptor, como produção de textos, na sua leitura de textos através do microfone da rádio, propiciando assim, “interações sócio-culturais” (Assumpção, 2006, p. 6).

A prática educacional tem por proposta promover a interação entre os sujeitos que compõem a realidade escolar, que remete ao conceito de criação de “ecossistemas criativos abertos”. É perceptível que as atividades desenvolvidas na escola se direcionam para esse caminho, mas para que ocorra a interação entre a escola e os alunos, visando a eficácia do rádio como proposta educacional, deve-se estimular o máximo possível de ações ou atividades que envolvam o projeto de rádio.

Como acentua Miranda (2009, p.11), a presença do meio radiofônico na escola propicia na valorização a “produção/circulação do saber, através da cultura oral, com seu idioma próprio, ou seja, espontaneidade da narrativa feitas pelos alunos”.

Nessa perspectiva, outro fator positivo, revelado na leitura dos dados como podemos observar na tabela 3, aponta que 83% dos alunos afirmaram que ao participar das oficinas de rádio passaram a se *relacionar melhor com amigos e professores* bem como, a *ter mais responsabilidade*.

Tabela 3

<i>Ao participar das oficinas de Rádio na escola passei a:</i>	Sim	Não
Relacionar melhor com meus amigos e professores	83%	17%
A ter mais responsabilidade	83%	17%
Conversar e expor minhas ideias com mais facilidade	75%	25%

Compreendemos deste modo, que o rádio na escola abre espaço para o despertar e o reconhecimento das potencialidades de cada educando. Foi através do rádio que os alunos tiveram o espaço para participar e expor suas opiniões com mais facilidade, na leitura da tabela 3, destacamos o índice de 75% dos alunos ao afirmarem que “Ao participar das oficinas de rádio escola passei a? *Conversar e expor minhas idéias com mais facilidade*”.

Outro dado como podemos retomar na tabela 2, indica que 50% dos alunos concordaram que a oficina de rádio escola ajudou a expor suas “*opiniões e a participar mais das aulas*”. Sendo 33% que concordaram em parte. Esses dados demonstram a função educacional do rádio, que abre espaço para o educando construir seus argumentos, expor suas ideias, a construir sua identidade nos projetos ou atividades que for participar.

O rádio é um veículo que tem como característica o caráter informativo e de entretenimento. De tal maneira, na pergunta aberta “Qual a importância do rádio?” os alunos reafirmaram essa perspectiva do rádio, como veículo de comunicação de entretenimento e informação, para estar atualizados dos fatos. Como podemos observar em alguns trechos das repostas dos alunos:

“O rádio é importante para me informar sobre o que está acontecendo pelo mundo a fora” (Rebeca Luana, 10 anos)

“comunicação e entretenimento” (Rubem A. Fonsenca Lopes, 12 anos)

“Para saber as notícias do nosso município” (Wadersson Lima, 12 anos)

“Para comentar assuntos interessantes e novos. também por mostrar opiniões, e , participação. Praticar e produzir textos.” (Bryann Ronnan Almeida, 13 anos)

“Porque agente aprende a dirigir um programa de rádio” (Marlyson Kennedy R. Monteiro, 12 anos)

“[...] aprendo coisa úteis” (Kaline Beatriz da Silva, 13 anos)

“é bom para nós se comunica mais” (Maria Isabel Ferreira, 10 anos)

“[...] transmitir as noticias” (Thaiyná Silva, 12 anos)

É possível constatar nas falas dos alunos que o rádio além de exercer sua função falicitadora da informação, como fonte de notícias, a presença de afirmações que relacionam a importância do rádio com a *prática de produção de textos* e ao conhecimento de *dirigir um programa de rádio*.

Na avaliação dos alunos sobre a oficina de rádio eles revelam que são bem proveitosas. 50% dos alunos consideram a oficina *Excelente*. Como podemos ver no gráfico 2.

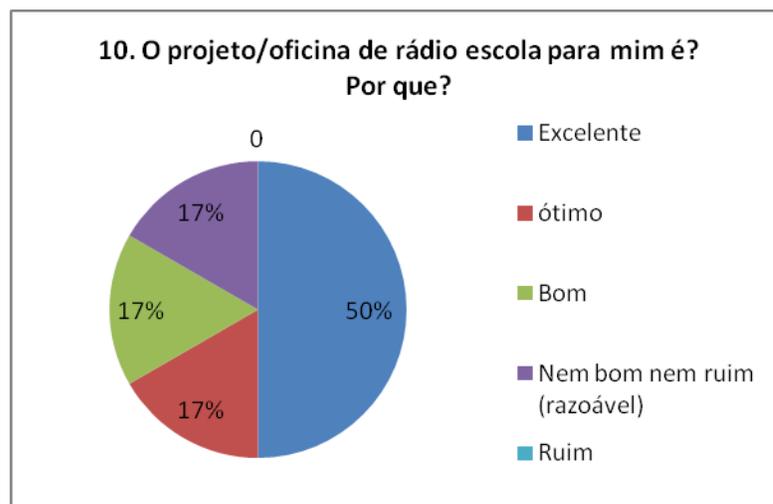


Gráfico 2

Como podemos observar na leitura do gráfico 2. Para cada item que segue: *ótimo*, *bom* e *nem bom nem ruim (razoável)* apresentou o mesmo resultado indicando 17%. É possível perceber que nenhum aluno considerou como *Ruim* as oficinas de rádio. Os alunos avaliam de maneira positiva as oficinas de rádio, o que revela o interesse e a participação dos alunos no projeto. Como destaca a coordenadora Marly Malheiros, sobre a participação dos alunos nas oficinas, justifica dessa forma, devido a metodologia aplicada pelaicineira Leiana Souza que estimula a criação de momentos dinâmicos.

“os alunos adoram, eles não faltam um dia. Nas oficinas de rádio parecem que eles vêm todos de uma vez, porque eles gostam de Leiana que é a oficineira. Nas outras oficinas eles gostam também, mas na oficina de rádio parece que se

apegam mais [...] cria momentos dinâmicos que faz com que queiram participar das oficinas [...]”.

Nas justificativas apresentadas pelos alunos, eles apontam a qualidade das oficinas ou do ensino da monitora e para a contribuição de uma carreira profissional. Segue alguns trechos respondidos pelos alunos:

“é legal, interessante; porque a professora é muito boa; porque nos ajuda muito, traz mais educação para nos; por mostrar e explicar coisas novas e interessantes; aprendo coisas diversas; é um trabalho importante; a professora trabalha muito bem; porque pode ser nossa profissão”.

Vale salientar que, quando perguntados sobre sua participação nas oficinas de rádio, as repostas foram bem distribuídas. A pergunta foi a seguinte: *“Minha participação nas atividades desenvolvidas na oficina de rádio escola é?”*. Conforme os dados, 25% dos alunos responderam *excelente*, 25% *ótimo*, 25%, *nem bom*, 25% *nem bom nem ruim (razoável)*. Mas nenhum citou o item *Ruim*.

Identificamos que as oficinas de rádio escola buscam contemplar atividades interdisciplinares, abordando a problematização de temas diversos que constituem a realidade da escola, valorizando as escolhas do educando e sua cultura, possibilitando para a formação de cidadãos crítico-reflexivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos conceitos de Educomunicação, o estudo teve como objetivo compreender o papel do rádio como meio de educomunicação e sua atuação no PEA, tendo como lócus de pesquisa a escola Municipal Padre Antonino e as atividades desenvolvidas nas oficinas de rádio escola.

Nesse sentido, na escola em investigação as oficinas de rádio escola, mesmo que de forma tímida e em processo de adequação por enfrentar as dificuldades estruturais e ausência de um laboratório de rádio, devido a facilidade e características do meio radiofônico, possibilitaram para a criação de espaços comunicativos abertos. Como afirma Soares (2010A, p.45), um espaço escolar educacional é caracterizado pela “abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre as pessoas (direção-docentes-estudantes), mas, simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas”. Portanto, foi explorado de maneira criativa atividades simples que promovem a troca *de e entre* saberes, valorizando as escolhas e a cultura do aluno. Observamos isso através da adoção de atividades e ações de âmbito interdisciplinar e na prática interdiscursiva. Houve a problematização de temas transversais, produção de programa de rádio além da prática de leitura e produção de textos.

Através das oficinas de rádio escola, notamos a sua função social, educativa e interativa. O rádio na escola abriu espaços para os alunos se expressarem, incentivou a produção de informação conforme a cultural e realidade que estavam inseridos. Promoveu espaço para o aluno expor seus pensamentos, seus desejos e preferências. Contribuindo para o PEA, bem como promover a interação, estimulando o convívio com todos os sujeitos da comunidade escolar.

Durante o acompanhamento das atividades, foi possível ver o entusiasmo, a dinâmica, a participação, a superação do medo de falar em público e a criatividade das crianças e adolescentes envolvidos no projeto. Ouvir a voz dos alunos, conduzindo uma programação e exercendo postura social como ator, que expressam a sua identidade, evidência como o rádio inserido na escola não se resume apenas ao manuseio dos recursos tecnológicos. Criou espaços dialógicos, que possibilitam a formação de cidadãos mais ativos e críticos. “A consciência crítica busca ir além das aparências, percebe a realidade

como mutável, é investigadora, alimenta-se do diálogo, examina o velho e o novo sem preconceito” (MORAN 1993, *apud* ASSUMPÇÃO, 2009, p.8).

Desta forma, a pesquisa em investigação neste estudo não se limita por aqui. São apenas passos iniciais necessários e enriquecedores que enquanto profissional de Comunicação Social e estudante do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa possibilitaram um despertar para a realização de outras pesquisas voltadas à prática educacional do rádio em escolas públicas que faz surgir, assim, uma inquietação quanto às possibilidades de ações e atividades que podem ser ainda exploradas pelo uso do rádio na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves. *Radioescola: locus de cidadania, oralidade e escrita*. UNIrevista, vol. 1, nº 3: julho, 2006, p. 1 a 6. ISSN 1809-4651.

_____A rádio na escola: uma prática educativa eficaz. São Paulo, 2001. p.1 a 4.
Disponível em: <http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aradioescola-N2-2001.pdf>

Acesso em: 07 de março de 2011

_____Radioescola e educomunicação: o papel delas na escola. São Paulo, 2009.

Disponível em:

http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Zeneida_Radioescola.pdf

Acesso em: 18 de junho de 2012.

AZEVEDO, Sandra Raquew dos Santos. Encontros e idéias: diálogos com o MMT. *In: Gênero, rádio e educomunicação: caminhos entrelaçados*. João Pessoa: Editora universitária/UFPB, 2005, p. 27 a 44.

BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. *In: KLEIMAN, Angela B; BALTAR, Marcos. (Orgs.). Linguagem em (Dis)curso. Universidade do Sul de Santa Catarina*. - v. 8, n. 3, set./dez. (2008) - Palhoça : Ed. Unisul, 2008, p. 563-580.

Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0803/zLemD%208-3%20%5Bdiagramada%201%5D%2028-11.pdf>

Acesso em 11 de abril de 2012

BALTAR, Marcos et.al. *Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais*. Caxias do Sul: Educus, 2009.

BRASIL. *Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas*. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009. p.14-21.

CONSANI, Marciel. *Como usar o rádio na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.

DONINI, Adriana Maria. Programas de rádio como complemento às abordagens dos temas transversais. *In: PEREIRA, Josias. (Org.) Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas*. Londrina: Editora ERD Filmes. 2008, p. 119-118.

Disponível em: http://erdfilmes1.dominiotemporario.com/doc/novas_tecnologiabook.pdf

Acesso em 16 de março de 2011.

FARIAS, Gerson Mario de Abreu. Linguagem e jornalismo: uma reflexão do discurso radiofônico no ciberespaço. *ECCOM*, v. 2, n. 3, p. 52-65, jan/jun., 2011.

Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/426/279>

Acesso em: 18 DE junho de 2012.

FERNANDES, Siddharta, SILVA, Marco. Rádio *online* na escola: interatividade e cooperação ambiente de aprendizagem.

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt16/t1616.pdf>

Acesso em: 10 fevereiro de 2011.

FERRARETTO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a tendência*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001, p. 21 a 28.

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia Científica*. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagens-Informática educativa. Universidade Estadual do Ceará (UECE). 2002. p. 30-39.

Disponível em: <http://www.dqi.ufms.br/~lp4/apostilaMetodologia.pdf>

Acesso em 18 de junho de 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

Acesso em: 18 de Junho de 2012.

GOMES, Luana Amorim. Processos educocomunicativos de rádio-escola no Assentamento Santana. Universidade Federal do Ceará (UFCE). s.d, p.1 a 15. Disponível em:

<http://www.catavento.org.br/arquivos/Processos%20educocomunicativos%20-%20a%20experiencia%20de%20radio-escola%20no%20Assentamento%20Santana.pdf>

Acesso em 10 de fevereiro de 2011.

KAPLÚN, Mario. Processos Educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.) *Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento*. SP: Paulinas, 2011, p. 175-186.

LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2001, p. 22-26.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/86086584/Nilson-Lage-Ideologia-e-Tecnica-da-Noticia>.

Acesso em 28 de junho de 2012

MELO, José Marques; TOSTA, Sandra Pereira. Mídia e escola. In: *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 49 a 61.

MCLEISH, Robert. As características do rádio como meio de comunicação. In: *RÁDIO PRODUCTION / A manual for broadcasters*. 4. ed. 1999, p. 15 a 24.

MIRANDA, Gilda Soares. Educomunicação em rádio: uma contribuição para os alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves na produção e recepção da informação. Intercom XXXII. Curitiba – PA, 2009.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2469-2.pdf>

Acesso em 14 de março de 2011.

SANTOS, Izaquias Estevam. *Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica*. 5. ed. Niterói – RJ: Impetus, 2005.

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio Nacional: O Brasil em sintonia*. 3ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 15-28.

SETTON, Maria da Graça. Mídias uma nova matriz de cultura. *In Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010, p.7 a 14.

SOARES, Donizete. *Educomunicação – o que é isto?*, GENS, Instituto de Educação e Cultura, São Paulo, 2006.

Disponível em:

http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf

Acesso em 14 de março de 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Potencial pedagógico. *In: Revista Jovem Onda*. Ano 3, n, 8, junho/outubro, 2007, p. 40 a 43.

Disponível em http://www.ondajovem.com.br/pdfs/Onda_Jovem_8.pdf

Acesso em 07 de março de 2011.

_____. *In: Novos olhares, Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos*. Ano VI – número 12 a 2º semestre, 2003, p. 35-41. ISBN 1516-5981

_____. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011A.

_____. *Educomunicação: um campo de mediações*. *In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento*. SP: Paulinas, 2011B. p. 13-29.

VYGOTSKY, LEV. *In: CASALI, Caroline. Diagnóstico em Educomunicação: investigação das práticas em escolas do Norte do RS*. 2008, p. 7.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0291-1.pdf>

Acesso em: 28 de junho de 2011.

APÊNDICES

Apêndice A– Questionário estruturado

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Metodologia Científica / Pesquisa de Campo

Pesquisa: **O Rádio na escola: uma prática educomunicativa**

Público: **Educando**

Local: **Escola Municipal Padre Antonino**

Campina Grande – PB, Junho de 2012

Responsáveis: Pollianny Alves do Nascimento (Graduanda do Curso de Comunicação Social-UEPB)

Prof^ª. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas (Orientadora)

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Idade: _____

Série: _____

1. Nas oficinas de rádio escola participei nas escolhas dos temas ou assuntos?

Sim () Não ()

2. Nas oficinas de rádio escola participei escolhendo músicas?

Sim () Não ()

3. Que temas foram abordados nas oficinas de Rádio Escola?

Meio ambiente Sim () Não ()

Direitos da Criança e do Adolescente Sim () Não ()

Saúde: Doenças sexualmente transmissíveis- DSTS, AIDS Sim() Não ()

Discriminação racial, social, econômica Sim () Não ()

Bullying Sim () Não ()

Outros/cite: _____

4. Nas oficinas de rádio escola na área da Cultura foram abordados assuntos relacionados a?

Literatura e Cordel Sim () Não ()

Música Sim () Não ()

Dança Sim () Não ()

Cinema Sim () Não ()

Teatro Sim () Não ()

Outros/cite: _____

5. Que temas você gostaria de abordar nas oficinas de rádio na escola que não foram trabalhadas?

6. Ao participar das oficinas de rádio na escola passei a:

Relacionar melhor com meus amigos e professores. Sim () Não ()

A ouvir mais a opinião dos meus colegas. Sim () Não ()

A ter mais responsabilidade. Sim () Não ()

Fazer leituras de assuntos diversos. Sim () Não ()

Conversar e expor minhas idéias com mais facilidade. Sim () Não ()

7.As atividades desenvolvidas nas oficinas de Rádio na Escola me ajudaram a:	SIM (concordo)	UM POUCO (concordo em partes)	NÃO (discordo)
Fazer novas amizades e a trabalhar em grupo.			
Expor mais minhas opiniões e participar mais das aulas.			
Conhecer mais sobre a história do rádio e como são produzidos os programas.			
Compreender mais outros assuntos referentes as disciplinas do Ensino Fundamental.			
Pesquisar sobre assuntos e temas diversos.			
Perceber a importância do rádio como meio de comunicação.			
Praticar e produzir textos orais e escritos com mais frequência.			

Ter mais conhecimentos e informações sobre outros assuntos que acontecem na sociedade.			
Conhecer melhor minha escola, os professores e funcionários.			
Conhecer e me informar sobre as atividades que acontecem na escola.			
A ouvir mais o rádio e prestar mais atenção aos programas da minha cidade.			
A entender como se produz um programa de rádio e como são escolhidos os temas.			

8. Você já realizou alguma entrevista ou notícia sobre algum evento que aconteceu na sua escola?

Sim () Quais?cite: _____

Não ()

9. Quem você já entrevistou na sua escola?

Colegas da minha turma. Sim () Não ()

Colegas de outra turma. Sim () Não ()

Professores da escola. Sim () Não ()

Diretor (a). Sim () Não ()

Funcionários. Sim () Não ()

10. O projeto/oficina de rádio escola para mim é?

Excelente () Por que? _____

Ótimo () Por que? _____

Bom () Por que? _____

Nem boa nem Ruim(razoável) () Por que? _____

Ruim () Por que? _____

11. Minha participação nas atividades desenvolvidas na oficina de rádio escola é?

Excelente ()

Ótimo ()
Bom ()
Nem boa nem Ruim (razoável) ()
Ruim ()

12. Qual a importância do rádio?

13. Você acha que o rádio pode ajudar na sua educação?

Sim () Por que? _____

Não () Por que? _____

Apêndice B– Entrevista estruturada (gestor e coordenador do projeto)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Metodologia Científica / Pesquisa de Campo
Pesquisa: **O Rádio na escola: Uma prática educomunicativa**
(Entrevista: gestor e coordenador do projeto)
Escola Municipal Padre Antonino
ENTREVISTA

Nome: _____

Profissão / formação: _____

1. A oficina de Rádio Escola faz parte do Programa Mais Educação do Governo Federal. Qual o objetivo desse projeto na escola e desde quando foi implantado?
2. Por que escolher a aplicação da oficina de Rádio Escola? *Quando começou a formação?*
3. Qual a importância de utilizar o rádio no ambiente escolar?
4. Como é o espaço onde é desenvolvida a oficina de Rádio Escola?
(*Que equipamentos são utilizados para o desenvolvimento da oficina?*)
5. De que forma o rádio inserido na escola favoreceu no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
6. Como você avalia a participação dos alunos e monitores nas oficinas?
7. Com a implantação das oficinas de rádio na escola que mudanças é possível destacar no aprendizado dos alunos?

Apêndice C– Entrevista estruturada (monitor da oficina)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Metodologia Científica / Pesquisa de Campo
Pesquisa: **O Rádio na escola: Uma prática educomunicativa**
(Entrevista: Monitor da oficina)
Escola Municipal Padre Antonino

ENTREVISTA

Nome: _____

Profissão / formação: _____

1. Qual a importância de utilizar o rádio no ambiente escolar?
2. De que forma o rádio inserido na escola favoreceu no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
3. Quais são as metodologias e atividades aplicadas nas oficinas? (*relação da teoria e prática*)
4. Como é o espaço onde é desenvolvida a oficina de Rádio Escola?
(*Que equipamentos são utilizados para o desenvolvimento da oficina?*)
5. Como você avalia a participação dos alunos e professores nas oficinas?
6. Com a implantação das oficinas de rádio na escola que mudanças é possível destacar no aprendizado dos alunos?

Apêndice D–Fotos - 06/06/2012**Alunos na oficina de rádio escola****Monitora e alunos na oficina de rádio escola****Alunos e monitora participando de dinâmica****Alunos do Programa Mais Educação reunidos no pátio da escola durante a 1º Amostra do projeto****Alunos do Mais Educação reunidos para amostra**



Alunos da oficina de rádio escola durante a apresentação do programa na 1ª Amostra



Aluna fazendo a locução do programa



Aluno utilizando no programa de rádio toks do aparelho celular como BG



Apresentação dos alunos da oficina de dança



Alunos apresentando uma coreografia da dança

ANEXOS

Anexo 1 – Script do programa intitulado “conexão total” produzido pelos alunos da oficina de rádio com orientação da monitora

PROGRAMA CONEXÃO TOTAL

BG Abertura do Programa

Loc 1 - Bom dia, ouvintes do Conexão Total! Eu sou _____.
 E hoje nos da Rádio Padre Antonino.
 Vamos apresentar um programa especial, sobre o que aprendemos no Mais Educação.

BG das Manchetes do dia

Loc 1 – Neste programa especial vocês ouvintes conhecerão um pouco sobre algumas oficinas através das apresentações que serão realizadas.
 Não é mesmo _____?

Loc 2 – Isso mesmo _____.
 Estamos aqui no pátio da escola, de onde vamos daqui a pouco apresentar uma pequena mostra, do que nos alunos do mais educação, aprendemos nas oficinas de Dança e Capoeira.
 Voltamos com você ai do estúdio com as notícias.

BG das Notícias

Loc 1 - Vamos apresentar um giro rápido das ultimas noticias da internet
 Cão roubado durante arrastão é resgatado em favela de SP.

Loc 2 - Juiz lamenta morte de torcedores mais não autoriza fim da Gaviões, no meio do processo.

Loc 1 - Ponte Golden Gate comemora 75 anos, em São Francisco, na Califórnia (EUA), que abriu tráfego em 27 de maio de 1937

Loc 2 - Cearense é a primeira travesti a apresentar uma tese de doutorado no Brasil

Loc 1 - Menina que nasceu sem as mãos ganha concurso de caligrafia nos Estados Unidos.

Loc 2 - Cadeirante faz 28 cursos a distância e acumula dois empregos.

Loc 1 – "Estou feliz demais da conta", diz catadora que passou na Ufes com livros encontrados no lixo

Loc 2 - Estudante de 21 anos é o primeiro com Síndrome de Down a passar no vestibular da Universidade Federal de Goiás.

Loc 1 – Este foi o nosso giro das notícias, daqui a pouco teremos apresentação de dança dos alunos do Mais Educação. Continue ligado.

BG das Musicas 1 musica ou 2 em sequência

Loc 1 – Conexão Total

100 % conectado em você. Informa a hora certa diretamente dos estúdios da Rádio Padre Antonino são exatamente () hs.

Loc 2 – Nosso programa tem como apoio cultural.

Prefeitura Municipal de Campina Grande, Governo Federal, Ministério da Educação e Escola Padre Antonino.

BG das Apresentações de Dança e Capoeira

Loc 1 – Bem amigo ouvinte, vamos agora iniciar as apresentações dos alunos do Mais Educação.

_____ quem ira se apresentar agora.

Loc 2 – Oi _____ a primeira apresentação, será dos alunos de Dança que vão apresentar uma coreografia criada pela professora **Daniele** da Musica _____.

Musica da apresentação 1

Loc 1 – Essa foi a primeira apresentação dessa tarde, vamos agora chamar os alunos do professor **Diego** que vão mostrar também uma coreografia criada por ele da musica _____.

Loc 2 – Isso mesmo _____, vamos chamar os alunos e iniciar a segunda apresentação desta tarde animada, na escola Padre Antonino.

Musica da apresentação 2

Loc 1 – Conexão Total

100 % conectado em você. Informa a hora certa diretamente dos estúdios da Rádio Padre Antonino são exatamente () hs.

Loc 2 – _____, vamos convidar agora para o pátio os alunos da segunda turma do professor **Diego** que vão apresentar um Desafio de HIP HOP.

Musica da apresentação 3

Loc 2 – Muito obrigado pela sua participação.

Loc 1- Agradecemos a todos, por ouvirem nosso primeiro programa de Rádio, esperamos que todos tenham gostado e para encerrar teremos, uma rápida demonstração, da oficina de capoeira do mestre, **Taciano** feita pelos alunos do Mais Educação.

Musica da apresentação 4

Anexo 2 – Fotos - 06/06/2012



Alunos da oficina de Capoeira durante apresentação no pátio da escola



Alunos durante amostra da oficina de Capoeira



Alunos no momento do desafio de Rip Rop durante apresentação da oficina de Dança



Aluna em apresentação



Oficineiro e alunos durante apresentação